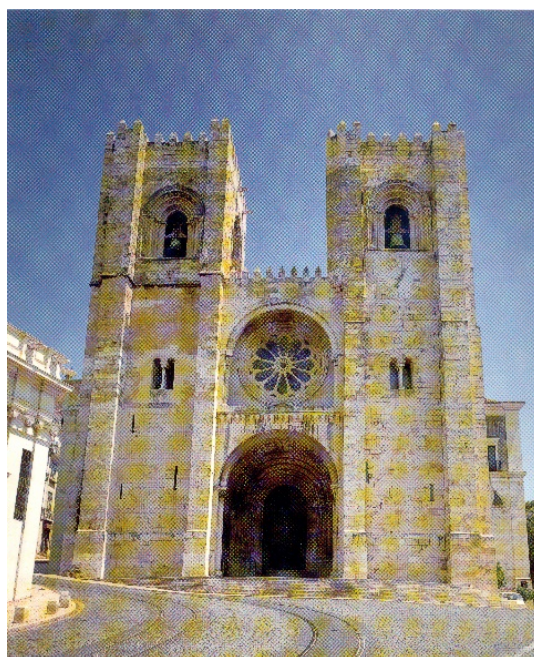


## 7. Anexos

### 7.1 Fotografias da Sé de Lisboa no ano 2020/21

#### 1. Fachada Ocidental - Fotografias do ano 2020/21

*Fig 1.*  
Frente  
ocidental:  
vista geral  
Foto: José  
Pessoa –  
ADF/DGPC



*Fig 2.*  
O nártex: a  
abóbada  
primitiva e o  
portal  
restaurado



*Fig 3.*  
Pormenor da  
coluna do arco  
do nártex



*Fig 4.*  
Os capitéis  
historiados do  
portal da  
entrada





*Fig 5.*

Pano central  
ao nível do  
primeiro piso



*Fig 6.*

Passagem em  
arco geminado  
para acesso ao  
coro-alto na  
torre Sul



*Fig 7.*  
O coro-alto:  
porta nova  
para entrada  
do trifório Sul



*Fig 8.*  
Varanda  
actual e  
coluna  
embebida  
(encontradas  
nas  
demolições do  
1º piso)





*Fig 9.*  
Capitel da  
coluna  
embebida  
(Norte) na  
varanda



*Fig 10.*  
Torre Sul:  
janela a Oeste,  
primeiro piso



*Fig 11.*  
A torre Norte:  
escadas de  
acesso ao 1º  
pisso



*Fig 12.*  
Sala do 1º  
pisso da torre  
Norte:  
Passagem em  
arco geminado  
de acesso ao  
coro-alto





*Fig 13.*  
Sala do 1º piso  
da torre Norte:  
abóbada



*Fig 14.*  
Sala do 1º  
piso da torre  
Norte: porta de  
acesso à  
galeria para  
escada de  
caracol para o  
2º piso



*Fig 15.*  
Sala do 1º piso  
da torre Norte:  
as quatro  
carrancas nas  
mísulas da  
abóbada



*Fig 16.*  
Sala do 2º  
piso da  
torre Norte:  
abóbada





*Fig 17.*  
O pano central  
actual: a  
cachorrada  
sem escultura  
nas mísulas.



*Fig 18.*  
Sala do 2º  
piso da  
torre Norte:  
detalhe de  
mísula com  
cabeça  
humana



## 2. As Naves - Fotografias do ano 2020/21

*Fig 19.*

Nave central:  
abóbada, arcos  
torais e trifóreo



*Fig 20.*

Arco e  
cruzaria de  
ogivas da nave  
lateral Norte





*Fig 21.*  
Abobadas da  
nave lateral  
Norte



*Fig 22.*  
Abóbadas da  
sala do 1º piso,  
Norte



*Fig 23.*  
Arcada da  
Nave lateral  
Sul



*Fig 24.*  
Pilares da  
Nave lateral  
Sul





*Fig 25.*  
e  
*Fig 26.*  
Colunas da  
nave central



*Fig 27.*  
Capitel  
na nave lateral  
Norte



*Fig 28.*  
Janelas da  
fachada Norte



*Fig 29.*  
Janela do  
primeiro  
tramo, na sala  
do 1º piso  
Norte (para a  
capela  
Bartolomeu de  
Joanes)





*Fig 30.*  
Pormenor do  
vão geminado  
no segundo  
tramo do  
trifório (para a  
sala do 1º piso  
Norte)



*Fig 31.*  
Vão geminado  
no segundo  
tramo do  
trifório (para a  
sala do 1º piso  
Sul)



*Fig 32.*  
Vão geminado  
no primeiro  
tramo da sala  
do 1º piso Sul  
(para o  
trifório)

*Fig 33.*  
Capitéis da  
porta lateral  
Norte



*Fig 34.*  
Porta lateral  
norte





*Fig 35.*  
Trifório Sul



*Fig 36.*  
Trifório Norte



### 3. O Transepto e a Cabeceira - Fotografias do ano 2020/21

*Fig 37.*  
Abóbada do transepto



*Fig 38.*  
Arco toral do transepto e rosácea





*Fig 39.*  
e  
*Fig 40.*  
Braço Norte  
do transepto

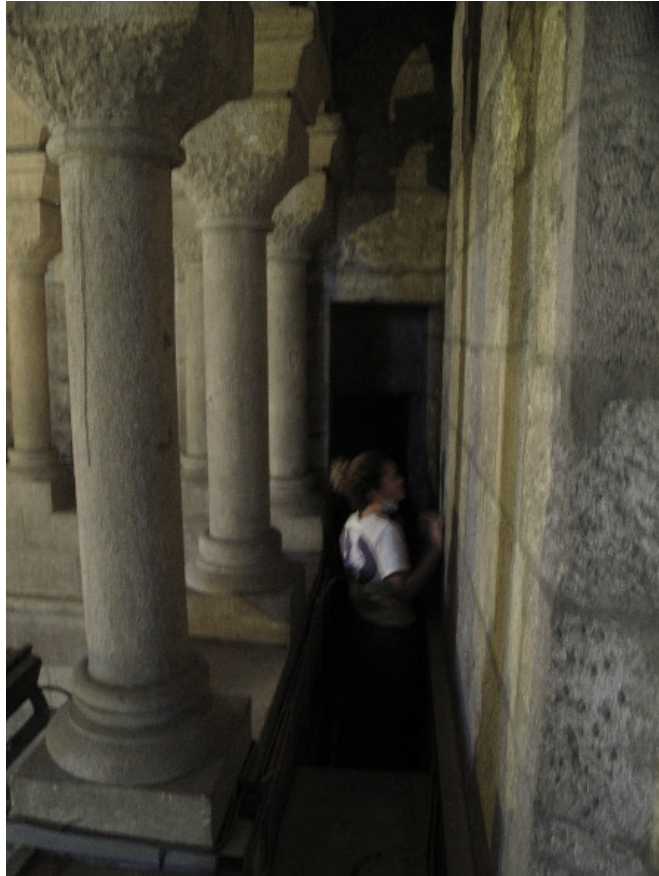


*Fig 41.*  
e  
*Fig 42.*  
Braço Sul do  
transepto





*Fig 43.*  
Trifório do  
transepto



*Fig 44.*  
Transepto  
Sul com arco  
primitivo do  
absidiolo



*Fig 45.*  
Escadas de  
acesso do  
trifório para a  
cúpula: Norte



*Fig 46.*  
A cúpula do  
cruzeiro:  
vista interior

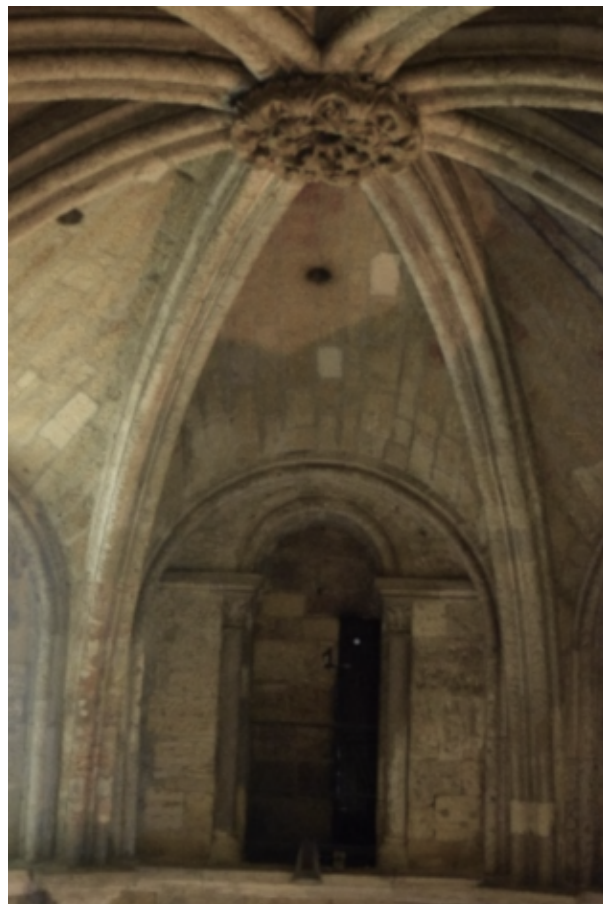




*Fig 47.*  
A cúpula:  
vista da  
ábside e  
transepto  
Norte



*Fig 48.*  
Pormenor da  
abóbada da  
cúpula



*Fig 49.*  
Torre: face  
occidentale



*Fig 50.*  
Torre: face  
Sul





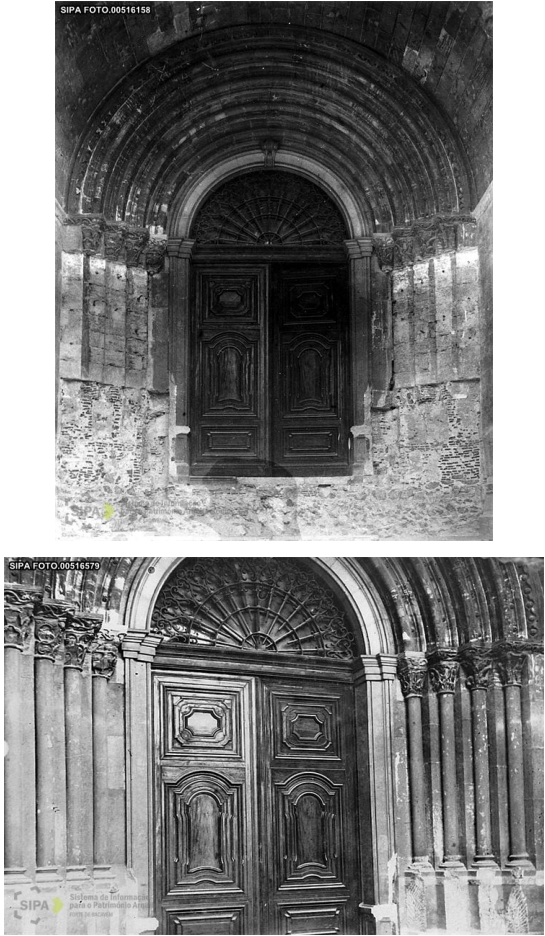
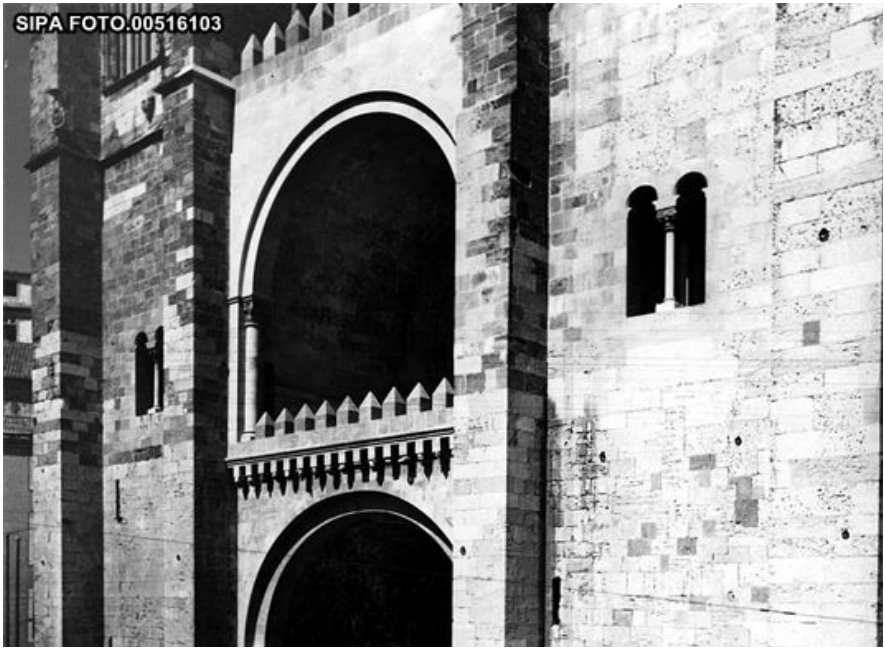
*Fig 51.*  
Torre: face  
Norte



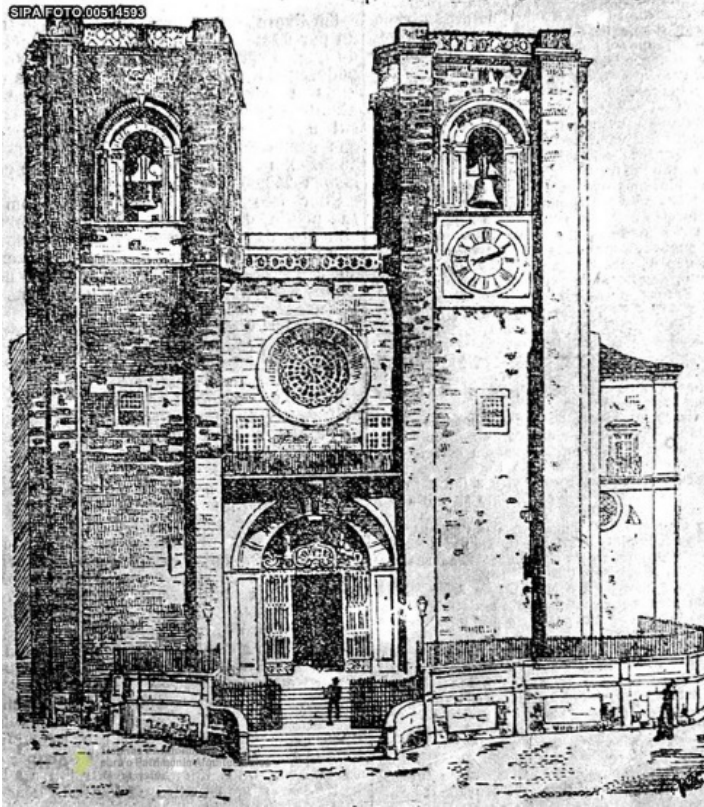
*Fig 52.*  
Capela-mor  
actual



## 7.2 Fotografias sec. XX, SIPA

1. Fachada Ocidental - Fotografias sec. XX, SIPA	
	<p><i>Fig 53.</i> e <i>Fig 54.</i></p> <p>O portal antes do início dos restauros e o mesmo portal durante as obras, no período conduzido por António do Couto Abreu.</p> <p>Os plintos e fustes foram retirados, a porta de madeira foi substituída pela actual. Os degraus que o Eng. Couto encontra e recupera não estão presentes na imagem.</p>
	<p><i>Fig 55.</i></p> <p>A cachorrada da varanda, depois dos restauros de António do Couto Abreu, final dos anos 30, onde podemos observar que nas peças estão elementos esculpidos, embora não identificáveis. Nos anos 50, quando de novo se alterou o primeiro piso, fora substituída pelas actuais.</p>





*Fig 56.*  
A fachada ocidental antes dos restauros, onde podemos ver as janelas de guilhotina e as portadas com varandim que tanta polémica geraram.



*Fig 57.*  
A fachada com andaimes na torre Norte, no início das obras de restauro por A. Fuschini em 1902.



*Fig 58.*  
Projecto da  
fachada de  
Augusto Fuschini,  
1903



*Fig 59.*  
Nestas imagens  
podemos observar  
a erosão que  
sofreu no  
intervalo de umas  
quantas décadas o  
capitel da direita  
na actual varanda  
do 1º piso.  
Pormenor de uma  
fotografia do  
SIPA sem data  
(talvez dos anos  
70 ou 80), e uma  
fotografia tirada  
em Junho de  
2020.

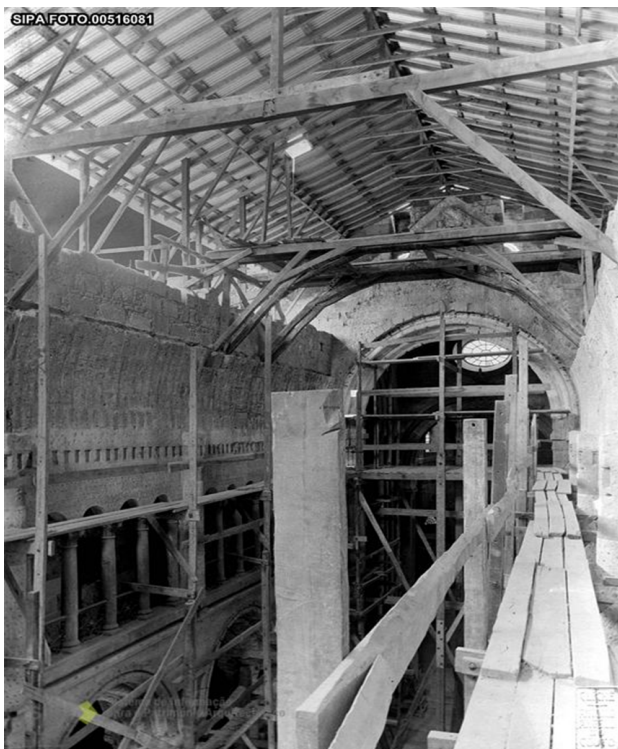


## 2. As Naves. Fotografias sec. XX, SIPA



*Fig 60.*

Nave central  
A nave central restaurada e o novo trifório em 1939, quando a DGEMN termina os trabalhos de intervenção.



*Fig 61.*

Nave central.  
A abóbada da nave central em construção— o tecto pós-terramoto é alterado para a abóbada de berço por Fuschini, em projecto, e construído por António Couto, já nos anos 30 do séc. XX  
Vemos a parede da fachada ainda alinhada com as torres e com o óculo anterior.



*Fig 62.*

Nave central  
As paredes picadas, já libertas de reboco e o trifório antes do restauro. Note-se no arco toral de aresta e na coluna que tem um capitel trabalhado.  
A parede nova com a rosácea, cá atrás, alinhada com o portal, projecto de António de Couto Abreu.



*Fig 63.*

O tecto da nave central anterior às obras de restauro. Podemos observar os pilares da nave “descascados” e confirmar que, pelo menos nas grandes colunas do transepto, os capitéis se encontravam tolamentemente danificados. A nova parede ocidental já se encontra sobre a porta, indicando que o último restauro a ser feito foi a abóbada.





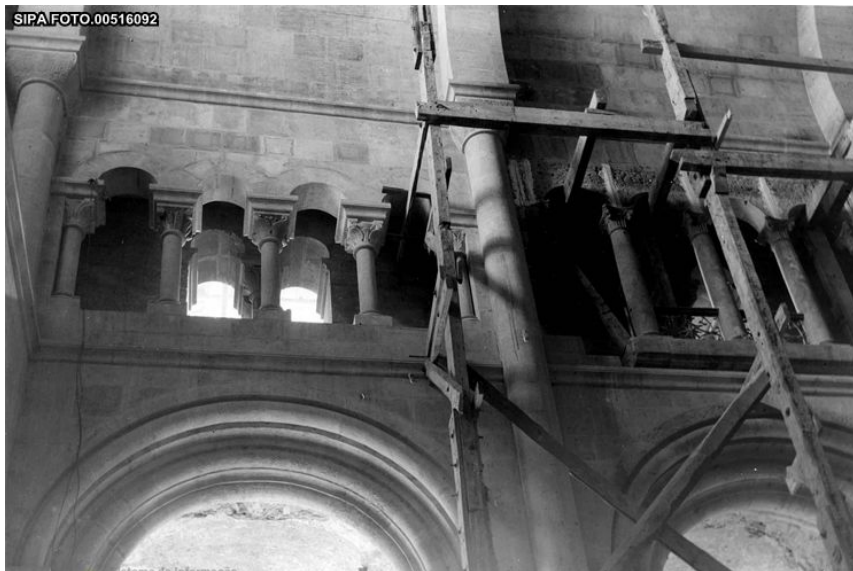
*Fig 64.*  
Substituição de cantaria nas colunas junto à capela-mor - 1939



*Fig 65.*  
Nave lateral: paredes durante as obras – mais uma vez são alteradas as janelas das naves laterais.



*Fig 66.*  
Picagem das colunas do trifório no segundo tramo e o novo trifório já pronto no segundo tramo – podemos observar a grande alteração no desenho e proporção desta estrutura, levada a cabo por Couto Abreu.

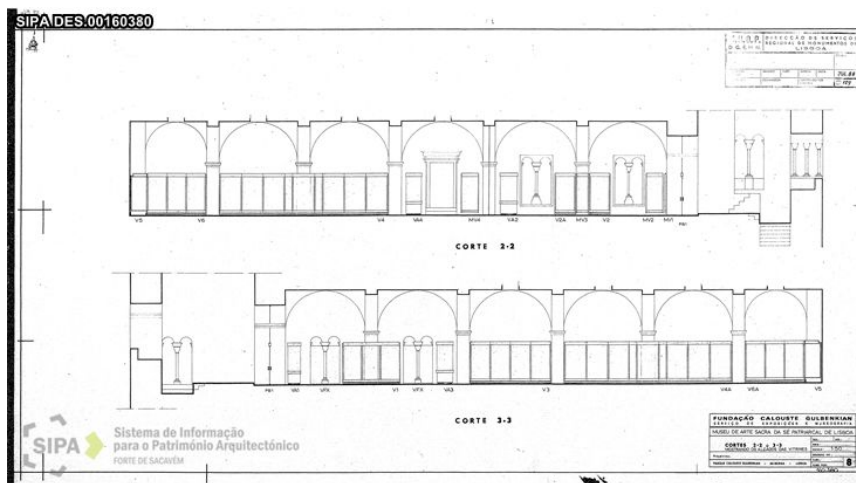


*Fig 67.*  
Trifório junto ao coro alto durante as obras – também aqui podemos constatar a grande diferença entre o trifório anterior e o novo.





*Fig 68.*  
 O trifório com Picagem – nesta imagem torna-se mais claro a proximidade que tinham em altura os fustes do anterior trifório com os vãos geminados (ainda in loco). Esta semelhança pode dar peso à questão que apresentamos sobre o trifório desenhado pela Eng. Couto, desenho esse que não conseguimos matéria para justificar (a não ser no trifório do transepto de Coimbra).



*Fig 69.*  
 Galeria Sul Museu De Arte Sacra, Projeto Da Gulbenkian – Corte. Podemos observar os vãos geminados do trifório e as janelas existentes no primeiro e segundo da fachada Sul.

### 3. O transepto e a cabeceira - Fotografias sec. XX, SIPA



*Fig 70.*

O transepto durante as obras da DGEMN – ainda o velho trifório e os capitéis e colunas danificados.



*Fig 71.*

O topo do transepto Norte antes de ser intervencionado. Já apresenta as intervenções de Fuschini na fachada Norte, com a rosácea e as 5 janelas geminada, que actualmente estão fechadas, mas ainda presentes. Neste muro, quando retirados os altares, foram encontrados dois arcos embutidos com dois túmulos. No cruzeiro ainda não existem os degraus que temos actualmente.





*Fig 72.*

O topo do transepto Norte depois de ser intervencionado. Podemos ver claramente motivos de ornamento na parede de topo que hoje não estão presentes.

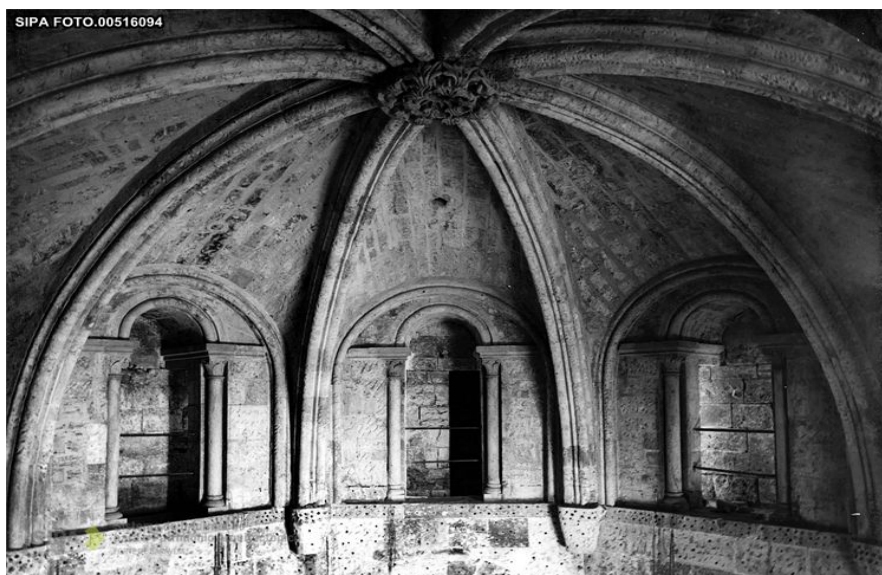


*Fig 73.*

O muro do transepto Sul antes dos restauro, com uma rosácea de ferro e duas janelas que foram fechadas. Ao nível térreo hoje estão abertas duas janelas românicas, descobertas e desemparedadas no decorrer das obras. Note-se que é provável que fossem janelas cegas como as do lado Norte.



*Fig 74.*  
Aspecto do desemparedamento das duas janelas do braço Norte do transepto, onde podemos ver os capitéis encontrados e o desenho original.



*Fig 75.*  
Cruzeiro  
A abóbada oitavada no decorrer dos restauros dos anos 30: note-se as mísulas antes dos restauros.

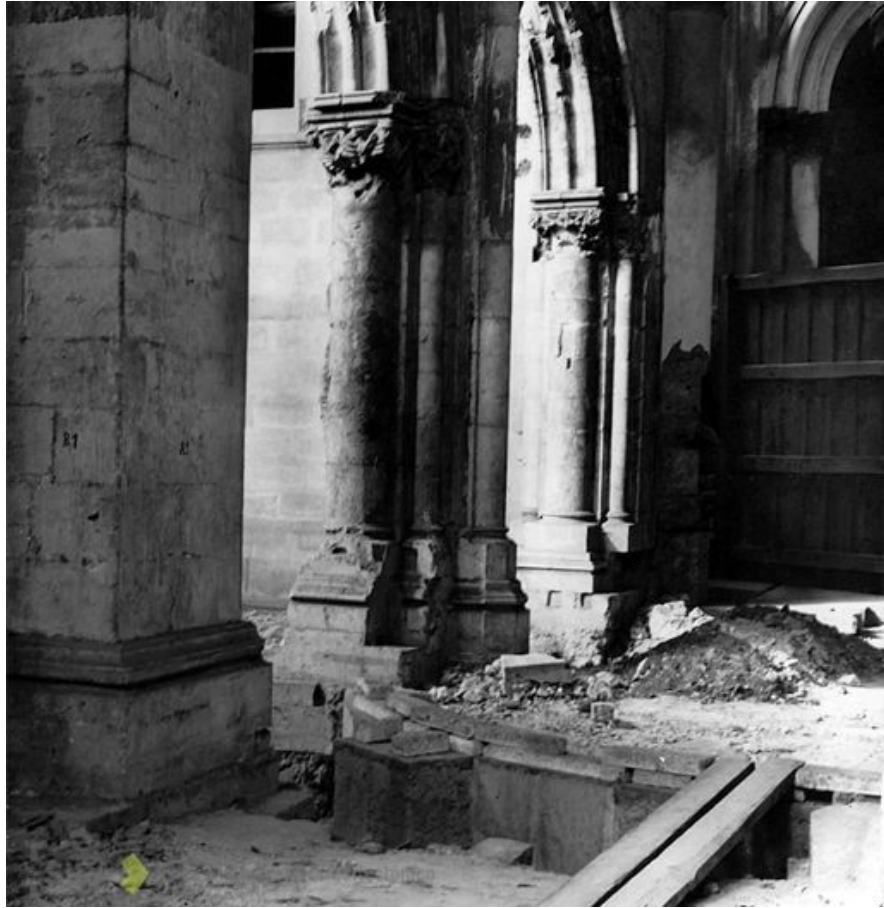




*Fig 76.*  
Cabeceira  
A nave central após  
os restauros e a  
cabeceira, que não  
chegou a ser  
intervencionada,  
apesar de Fuschini e  
Couto Abreu terem  
projectos para o  
fazer.



*Fig 77.*  
A actual cabeceira,  
com a entrada para  
o deambulatório. No  
muro do transepto,  
já descascado,  
podemos ver o arco  
de volta inteira que  
pertencia à abside  
românica, antes da  
cabeceira projectada  
no tempo de D.  
Afonso IV.

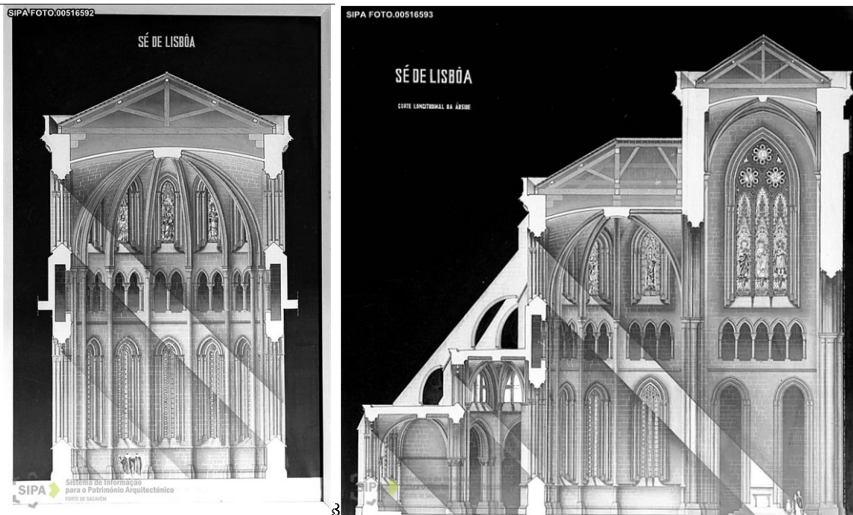


*Fig 78.*  
Vestígios do absidiolo Sul, encontrados quando levantaram o chão. É possível ver o arco do absidiolo em semicírculo. Ainda hoje é possível ver a marca no pavimento do deambulatório.

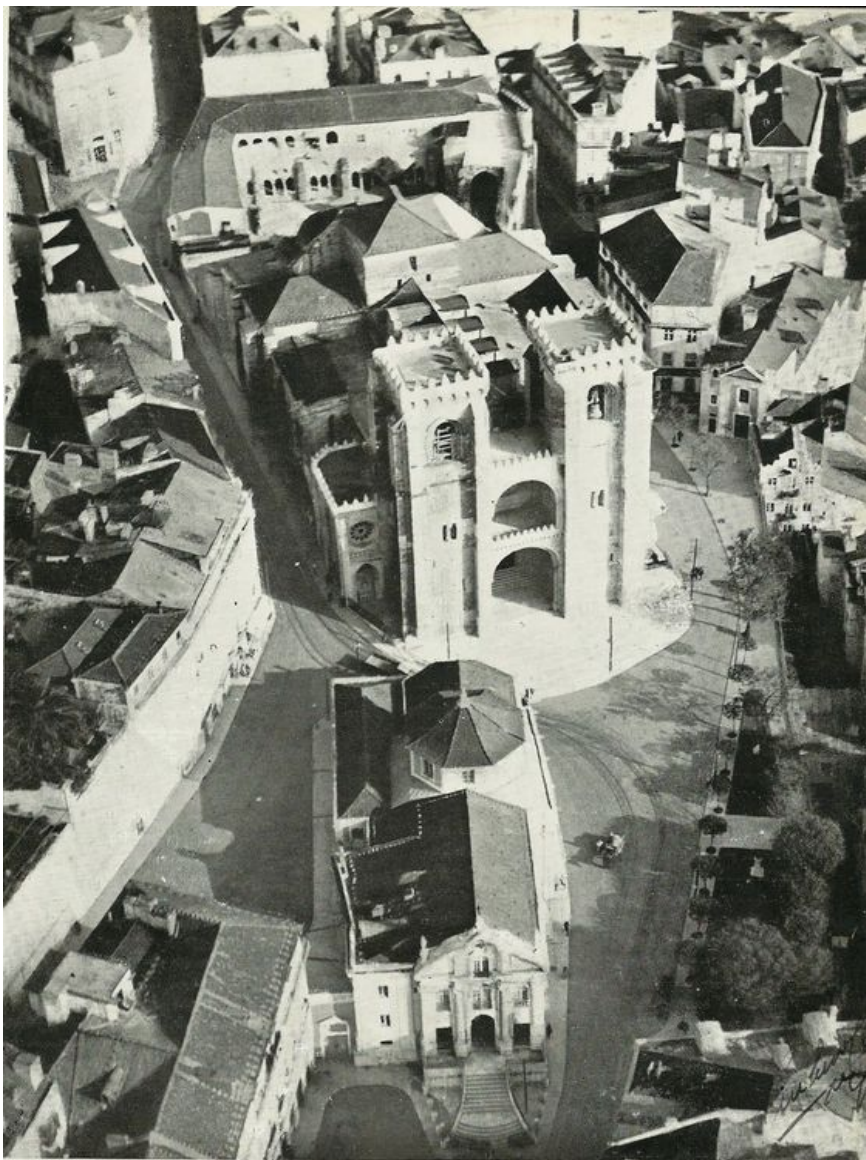


*Fig 79.*  
Projecto de restauro/reconstrução da cabeceira de Augusto Fuschini.





*Fig 80.*  
Projecto de  
restauro/reconstruã  
o da cabeceira de  
António do Couto  
Abreu.



*Fig 81.*  
À esquerda: vista  
exterior,  
fotografia aérea dos  
anos 40 (?), no  
SIPA, onde temos a  
obra pronta depois  
dos restauros de  
António do Couto  
Abreu (note-se a  
varanda recuada na  
fachada).

### 7.3 Tabelas descritivas - Estrutura e elementos construtivos

<b>1: Fachada Ocidental - Estrutura e elementos construtivos</b>				
Estrutura e Elementos	Primitivo (séc. XII)	Alterações (entre o séc. XIII e XIX)	Restauros Fuschini e DGEMN (sec. XX)	Medidas Fuschini e DGPC* *Medidas em AutoCad
<b>Estrutura das Torres e Pano da Fachada</b>	Ao que tudo indica a estrutura inicial permanece igual quanto à planimetria. No caso das torres a volumetria é, provavelmente, muito semelhante. Já no que se refere ao corpo central confirma-se apenas a veracidade no nártex, estando o primeiro piso bastante modificado.	Há registo de alterações significativas ao nível do paramento da fachada nos séc. XVII e XVIII. O pano central foi quase todo modificado, na frente ocidental do pórtico e no adro. Também no 1º piso foram abertas janelas. As torres registam modificações nas janelas e no 2º piso (sinos e terraço).	O corpo central ao nível do 1º piso sofre grande alteração nos restauros do séc. XX. São apresentadas soluções questionáveis, quer no pano central, quer nas torres. Contudo, são recuperados elementos significativos como o nártex, as colunas embebidas e arcos (nível térreo).	Comprimento total da fachada (as duas torres e o pano central): 25,54 m  Altura das torres: 33,92 m  Altura do pano central: 21,97 m
<b>Corpo central (nível térreo e 1º piso)</b>	Ao nível térreo é muito provável que o nártex esteja conforme o original. Contudo o arco que pousa nas colunas embebidas actualmente é do séc. XX.  Ao nível do 1º piso temos apenas a abóbada como elemento primitivo.	Ao nível térreo sabemos de várias alterações nos séc. XVII e XVIII no vão ocidental, na parede e adro.  Ao nível do 1º piso, também nestes séculos, são abertas janelas e posteriormente colocado um varandim.	Entre 1929 e 1932 é arranjado o portal e recuado o pano central, de onde se implantava para o prumo do muro do portal. Nos anos 50 o pano central é alterado e erguido a cerca de 1m da prumada das torres, onde está agora. Ambos os arcos foram elaborados pela DGEMN.	Medidas totais (r/c e 1º piso) Altura: 21,97 m Largura: 7,88 m
<b>Nártex (nível térreo)</b>	Deve estar muito perto da configuração inicial. Há a hipótese de as colunas embebidas também serem de origem.	É fechado por um paramento com portão de ferro nas intervenções classicistas.	Procede ao seu restauro o Eng. Couto Abreu: pavimento, degraus, arco da entrada apoiado sobre colunas embebidas e colunata do portal.	Largura: 7,89 m Altura da abóbada: 10 Comprimento: 7,55 m (até à porta)
<b>Portal (nível térreo)</b>	A estrutura global, embebido, com degraus, colunas e arcos, deve estar conforme o original (falta o tímpano e a escultura nos arcos).	O pavimento foi subido, alterando a entrada, as colunas do arco e a porta (possivelmente também no séc. XVII ou XVIII).	Nos restauros são recuperados os degraus, restauradas as colunas (fustes e bases) e a porta.	Idêntico ao nártex no 1º vão, reduzindo progressivamente até à porta. (porta: 6,7 m X 3.30 m)



<b>Abóbada do nível 0 (a abóbada do 1º piso pertence à nave central – grelha seguinte)</b>	Ambas as abóbadas, do r/c e 1º piso são primitivas.	Sem informação.	Sem informação.	Abóbada do piso 0: Altura: 10 m Diâmetro: 7,89 m (menor que a da nave central)
<b>Rosácea (1º piso)</b>	Originalmente seria um óculo. Podemos afirmar que apresenta medidas e localização diferentes da primitiva.	O óculo terá sido envidraçado no séc. XVII.	É desenhada e construída por A. C. Abreu nos anos 30.	Diâmetro do vitral: 5,65m
<b>Varanda</b>	Não pertence ao plano primitivo. Existiria, possivelmente, no seu lugar, uma cornija com cachorrada.	Deve ter sido colocado pela primeira vez um varandim no período neoclássico, séc. XVIII.	É desenhada e construída por A. C. Abreu nos anos 30; é alterada para o actual nos anos 50, obra da DGEMN.	Sem informação
<b>Torre Sul (nível térreo, 1º e 2º pisos)</b>	Não temos registo de como teria sido, porém o que está hoje construído em cantaria não oferece grande polémica. Só parte do muro Norte e do muro oriental podem conservar alguns elementos constituintes do séc. XII, como o vão geminado do 1º piso.	Existem informações sobre as alterações no remate, sobretudo em imagens, desde o séc. XVI (pequenas torres guaritas, telhados pontiagudos, cachorradas, etc.) e das vicissitudes que sofreu no terramoto de 1755. No período neoclássico também foram alteradas as janelas.	Restaurada no séc. XVIII após o terramoto e no séc. XX por Fuschini e António do Couto Abreu. As maiores transformações dão-se ao nível das janelas do 1º piso, com Fuschini, e dos remates (cachorrada e ameias, com alteração do pé direito), primeiro com Fuschini e depois com o Eng. Couto.	Medidas exteriores: Altura: 33,92 m Largura: 8,6 m Comprimento: 8,6 m  Medidas interiores: Largura: 7,45 m Altura: 7,45 m
<b>Torre Norte (nível térreo, 1º e 2º pisos)</b>	Há hipótese de não ter sido alterado significativamente o seu desenho e elementos que a compõem. Podem ser de origem as escadas, o vão geminado do 1º piso, a divisão abobadada, também do 1º piso, e as escadas de caracol que acedem ao 2º piso.	São intervencionadas no séc. XVII ou XVIII (gosto neoclássico). Sobre as janelas e remates a informação é idêntica à da torre Sul. Pode ter sofrido em anteriores abalos mas parece ter resistido no terramoto de 1755.	Restaurada por Fuschini e António do Couto Abreu (idêntico à torre Sul). Restauradas as abóbadas em tijolo e reboco da escada, que talvez tivessem sido de cantaria.	Medidas exteriores: Altura: 33,92 m Largura: 8,6 m Comprimento: 8,6m  Medidas interiores: Largura: 7,45 m Altura: 7,45 m
<b>Janelas, frestas, portas e vãos das Torres</b>	As janelas podem estar com as medidas e a localização aproximadas, mas	As janelas das torres terão sofrido alterações nos séc. XVII e XVIII. Há também registo de	Fuschini reconstrói as quatro janelas do primeiro piso e altera os remates das torres.	Janela (aprox.) Comprimento: 1,86 m Largura: 1,60m Altura do vão: 2,44

	são fruto dos restauros do séc. XX. As frestas da torre Norte podem ser originais bem como os vãos geminados de ambas as torres no 1º piso, que comunicam com o coro-alto. Sobre as portas que dão acesso às naves e às galerias não conseguimos informação.	terem sido abertas duas janelas na face ocidental do 1º piso (lado esquerdo e direito do óculo existente).	Faz grandes restauros na torre Norte que comunicava com apartamentos existentes sobre a capela Bartolomeu de Joanes. O Eng. Couto introduz as quatro portas que comunicam com o coro-alto e com a varanda - são do séc. XX - e altera o remate das torres de Fuschini.	Altura da coluna:2,10  Vão de arco geminado da torre norte: Comprimento:1,75 m Largura: 0,89m (Não conseguimos a altura por não estar representada em corte)
<b>Muros/paredes e contrafortes (nível térreo, 1º e 2º pisos)</b>	Corpo central: muros do nártex, portal, degraus e pavimento podem ser de origem. No 1º piso não existem panos primitivos. Torres: Ao que tudo indica apenas pertencem à construção inicial alguns panos da torre Norte, e o pano Norte da torre Sul. Os contrafortes são iniciais mas os seus remates estão modificados.	Os muros e contrafortes das torres sofreram intervenções ao longo dos séculos. A torre Sul ficou praticamente destruída no terramoto de 1755. Podemos também constatar em imagens de arquivo alterações ao nível do 2º piso das torres e seus vãos. No muro central do 1º piso vemos também modificações: janelas e varanda.	Fuschini e DGEMN: Muito alteradas as paredes a ocidente do pano central. Intervencionadas ou restauradas janelas, portas e remates dos muros da torres e seus contrafortes.	Medidas dos muros exteriores: Largura:1,8 m (aprox.)  Medidas dos contrafortes: Largura/variável: 0,7 m/1,8 m

## 2. As Naves - Estrutura e elementos construtivos

Estrutura e Elementos	Primitivo (séc. XII)	Alterações (entre o séc. XIII e XIX)	Restauros Fuschini e DGEMN (sec. XX)	Medidas Fuschini e DGPC* *medidas em AutoCad
<b>Estrutura das naves (central e laterais)</b>	Ao que tudo indica a estrutura inicial das naves permanece igual quanto à planimetria, e provavelmente muito semelhante na volumetria.	Há informação de alterações significativas ao nível da decoração interior nos séc. XVII e XVIII.	DGEMN: Elimina todos os altares ou outros elementos de culto, remove azulejaria e decoração classicista. Reconstrói abóbadas, arcos torais, pilares e	Nave central: Largura:9,60m* Comprimento: 33,6m Altura da abóbada: 18,70m*  Naves Laterais: Largura: 6,15m Comprimento: 33,6m



			trifório. Altera portas e janelas.	O primeiro piso das naves situa-se, aproximadamente 9m de altura)
<b>Tramos da nave</b>	Ao que tudo indica a estrutura inicial da nave central é de origem.	Sem informação.	Sem informação.	Comprimento de um tramo da nave central: 4, 63m
<b>Abóbada da nave central</b>	Não temos registo de como teria sido, porém o que está hoje construído em cantaria não oferece grande polémica.	Existem informações sobre as várias vicissitudes e modificações que sofreu a partir do séc. XIV.	DGEMN: Construída na íntegra por António do Couto Abreu.	Diâmetro/vão:9,60 m* Altura: 18,70m*
<b>Abóbadas das naves laterais</b>	Devem estar com a medidas aproximadas às primitivas.	São intervencionadas no séc. XVII - neoclássico.	DGEMN: Restauradas as abóbadas em tijolo e reboco. Talvez tivessem sido de cantaria.	Largura: 6,15m* Altura: 9,20m*  *Fuschini
<b>Arcos torais da nave central e das naves laterais</b>	Devem estar com a medidas aproximadas às primitivas. Contudo o desenho dos arcos torais da nave central é do séc. XX.	Os arcos da nave central terão sofrido várias quebras desde o séc. XIV. Os das naves laterais são intervencionados no séc. XVII e XVIII.	DGEMN: Reconstruídos por projectos de António do Couto Abreu.	Medidas idênticas ao diâmetro das naves.
<b>Arcos formeiros</b>	Quase todos restaurados mas muito próximo da sua estrutura original.	Sofrem intervenções no séc. XVII.	DGEMN: Restauradas/substituídas as que estavam mais danificadas.	Altura do vão: 8,48m Largura/distância entre colunas: 2.90m
<b>Colunas das naves</b>	Quase todos restaurados mas muito próximo da sua estrutura original.	Foram totalmente revestidos de madeira e estuque pintados nas intervenções neoclássicas, ficando danificados.	DGEMN: restaurados quase na totalidade aquando das obras de restauro.	Pilares da nave (10 mais 2 metades) Espessura:2,60x2,60 m ** Altura da coluna do chão à abóbada: 13, 87m  **Vieira da Silva
<b>Capitéis das naves</b>	Restaurados ou substituídos. Não têm expressão românica; existem apenas 5 capitéis esculpidos na nave Norte, que podem ser de origem.	Foram totalmente revestidos de madeira e estuque pintados nas intervenções neoclássicas, ficando muitíssimo danificados.	DGEMN: Reconstruídos por António do Couto Abreu.	Sem informação.

<b>Janelas e frestas das naves laterias – piso 0</b>	Podem estar com as medidas e a localização diferente das primitivas ao nível térreo, mas aproximadas ao nível primeiro piso.	Existem informações sobre as várias modificações que sofrem a partir do séc. XII ou início do séc. XIII.	DGEMN: Reconstruídos por projectos de António do Couto Abreu.	Sem informação.
<b>Janelas e frestas das naves laterias – piso 1</b>	As 2 janelas do 1º e 2º tramos da galeria Norte devem ser primitivas. As janelas da galeria Sul podem estar aproximadas nas medidas e localização.	As 2 janelas da sala do 1º piso Norte estiveram entaipadas.	As janelas da sala do 1º piso Norte foram desentapadas e as do lado Sul restauradas.	Janela (aprox.) Comprimento: 1,86 m Largura: 1,60m Altura do vão: 2,44 Altura da coluna: 2,10
<b>Portas e vãos do 1º piso</b>	Devem estar com as medidas e a localização primitivas ao nível térreo.	Não temos informação que indique qualquer alteração nos 4 vãos de arco geminado (passagem das salas do 1º piso para o trifório).	Sem informação.	Vão de arco geminado do 1º tramo: Comprimento: 1,75 m Largura: 0,89m (Não conseguimos a altura por não estar representada em corte)
<b>Muros/paredes</b>	Ao que tudo indica pertencem à construção inicial.	Sendo do edificado original, sofreram muitas intervenções ao longo dos séculos, sobretudo ao nível das aberturas.	Fuschini e DGEMN: intervencionadas ou restauradas.	Muros exteriores: 1,8m (aproximado)  Parede do trifório/galerias: 0,94m
<b>Galerias superiores</b>	Devem pertencer ao projecto românico e estar com as medidas aproximadas às primitivas.	Temos pouca informação sobre modificações que sofrem.	DGEMN: São restauradas no sec. XX: arcos torais, paredes e abóbadas.	Idênticas (aprox.) as naves laterais.
<b>Trifório</b>	Pode-se afirmar com relativa segurança que a estrutura inicial do trifório estaria prevista na planimetria original. A sua localização deve estar idêntica à primitiva. As dimensões e elementos são apenas uma hipótese do Eng. Couto Abreu.	É intervencionada no séc. XVII - neoclássico. Sabemos que sofreu alterações nos seus elementos constituintes, revestidos de madeira e estuque pintados. Pode ter sido alterado na estrutura.	DGEMN: Reconstruído por projecto de António do Couto Abreu.	Altura do vão: 2,27m Coluna: 1, 87m Largura entre cada coluna: 84cm



### 3: O Transepto e a Cabeceira - Estrutura e elementos construtivos

Estrutura e Elementos	Primitivo (séc. XII)	Alterações (entre o séc. XIII e XIX)	Restauros Fuschini e DGEMN (sec. XX)	Medidas Fuschini e DGPC* *medidas em AutoCad
<b>Estrutura do transepto</b>	Ao que tudo indica a estrutura inicial permanece igual quanto à planimetria e volumetria do transepto e do cruzeiro. Quanto aos alçados é provável que estejam alterados em diversas situações de vãos, portas e janelas. No muro oriental é possível observar os arcos de volta inteira dos absidiolos originais. A abóbada de cantaria é primitiva.	No séc. XIV a cabeceira original é destruída. Os absidiolos desaparecem e no seu espaço é elevado o corredor do deambulatório que altera o muro oriental do transepto. A altura do arco triunfal pode, ou não, ter sido alterada. Há informação de alterações significativas ao nível da decoração interior nos séc. XVII e XVIII. A torre do cruzeiro cai definitivamente em 1755 e não volta a ser reconstruída.	DGEMN: Elimina todos os altares ou outros elementos de culto, remove azulejaria e decoração classicista. São alvo de restauro alguns pilares do transepto, todos os capitéis dos mesmos pilares, o trifório, o arco triunfal, a cúpula, e os paramentos dos braços do transepto. São desentapadas todas as janelas ao nível térreo. Nas do topo Sul, o muro é aberto para o exterior e são colocados vitrais.	Transepto Comprimento: 34,32m Largura:7,86m Altura da abóbada: 18,70m*  Medidas do cruzeiro (aprox): 10 x 10 m Altura até ao fecho da abóbada :23,59m
<b>Estrutura da cabeceira – o que nos é dado saber</b>	Não temos registo de como teria sido - o que está hoje construído não pertence à construção primitiva.	Existem informações sobre as várias vicissitudes e modificações que sofreu a partir do séc. XIV.	DGEMN: Restaurado conforme a cabeceira de D. José I.	Sem informação.
<b>Abóbada do cruzeiro</b>	Não está determinado se pertence à construção primitiva, mas pode ser ainda do início do séc. XIII.	Intervencionada em estilo neoclássico.	DGEMN: Restauradas. A cantaria e sua estrutura, bem como corredor e janelas devem estar aproximados ao original. As mísulas foram substituídas.	Diâmetro: 7,91m Altura/vão:23,59m
<b>Arcos torais e pilares do transepto e cruzeiro</b>	Devem estar com a medidas iniciais. Também a	Intervencionada em estilo neoclássico.	DGEMN: Restauradas.	Espessura dos Pilares:3,54x3,54m **

	estrutura dos pilares e o as molduras dos arcos serão de desenho conforme o original.	Os capitéis das colunas adossadas aos pilares terão sido danificados de forma irremediável.	Os capitéis das colunas foram substituídos por cestos de cantaria sem desenho.	Altura dos pilares (com capitel): 13,35m  Arcos Diâmetro idêntico ao da abóbada.  **Vieira da Silva
<b>Arco triunfal</b>	É provável que esteja conforme o original.	Intervencionada em estilo neoclássico.	DGEMN: Restaurado.	Diâmetro idêntico aos outros 3 do cruzeiro Altura dos pilares do arco triunfal: 11,5m Altura do vão: 15,52m Diâmetro do arco:6,11
<b>Rosáceas do transepto</b>	Não pertencem à construção primitiva. No seu lugar haveria óculos.	Intervencionada em estilo neoclássico – teriam sido ampliados em diferentes épocas? Está documentado que antes dos restauros eram menores com caixilhos de ferro.	Fuschini: rosácea Norte. DGEMN: rosácea Sul.	Não podemos determinar o diâmetro dos óculos primitivos.  Actuais rosáceas: Diâmetro do vitral:3,46m
<b>Trifório do transepto</b> (consultar info nas naves)	Pode pertencer ao projecto primitivo. Elementos (colunas, capitéis, bases e arcos) não originais.	Intervencionado em estilo neoclássico.	DGEMN: Reconstruído.	Sem informação.
<b>Janelas, portas e vãos do transepto</b>	É possível algumas peças pertençam à construção original, como seja, as janelas ao nível térreo. Há dúvidas sobre os muros ocidental e oriental ao nível térreo (aberturas) e no primeiro piso (passagens no trifório); Os topos também apresentam alterações.	Os arcos dos absidiolos primitivos são hoje ogivais e dão passagem para o deambulatório. A porta da capela do Santíssimo e do Camarim do patriarca não são primitivas. Muitos vãos e aberturas sofreram alterações no decorrer dos séculos e intervenções de estilo neoclássico no decorrer dos séc. XVII e XVIII.	Fuschini: No exterior do topo Norte do transepto fez uma arcaria de 5 vãos. DGEMN: Vãos e aberturas foram restauradas, reconstruídas, abertos ou entaipados.	Sem informação.



<b>Janelas, portas e vãos da cúpula do cruzeiro</b>	Quase todos restaurados mas muito próximo da sua estrutura original.	Foram totalmente revestidos de madeira e estuque pintados nas intervenções neoclássicas, ficando muitíssimo danificados.	DGEMN: restaurados quase na totalidade aquando das obras de restauro.	
<b>Capitéis do transepto e da cúpula</b>	Os capitéis do transepto (e seu trifório) pertencem ao projecto conjectural. Os capitéis da cúpula e das janelas devem ser primitivos.	Foram totalmente revestidos de madeira e estuque pintados nas intervenções neoclássicas, ficando muitíssimo danificados, excepto os das janelas da cúpula e janelas ao nível 0.	DGEMN: Os capitéis do transepto (e seu trifório) foram substituídos (não têm qualquer expressão românica). Os da cúpula e do transepto foram restaurados.	Sem informação.
<b>Muros/paredes da cabeceira</b>	O que está hoje construído não pertence à construção primitiva.	A cabeceira primitiva desaparece no séc. XIV.	Sem informação.	Sem informação.
<b>Pavimento do transepto e cabeceira</b>	Não pertence à construção primitiva, excepto o correspondente ao absidiolo Sul.	Parece ter sofrido diversas alterações.	DGEMN: restaurado o pavimento do absidiolo Sul com arco do semicírculo original.	Sem informação.

#### 7.4 Plantas da Sé no SIPA

<b>Plantas da Sé no Sistema de Informação para o Património Arquitectónico / SIPA</b>
<p>Documentos SIPA</p> <p><a href="http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&amp;nipa=IPA.00002196">http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&amp;nipa=IPA.00002196</a></p>

Para: IPA.00002196: 117 Documento(s): 751 Peças (689 Fotografia(s) e 62 Desenhos)

Resultados de Fotografias e Desenhos - *Documento visual - desenho técnico SÉ DE LISBOA - CONSTRUÇÃO CIVIL / ARQUITECTURA*

Os 62 Desenho(s) – plantas, alçados e cortes – são alguns destes documentos que utilizei no trabalho.

Nesta grelha pus os que, em particular, me ajudaram a fazer leituras. Infelizmente, na esmagadora maioria dos casos a legenda é *Catedral de Lisboa / Sé de Lisboa / Igreja Paroquial da Sé Patriarcal / Igreja de Santa Maria Maior*, acrescentado, por exemplo, *Interior de Transepto ou Pormenor de uma das capelas do Deambulatório* e nada mais. Não tem data ou qualquer outro tipo de referência ou informação.

SIPA DES.00300421

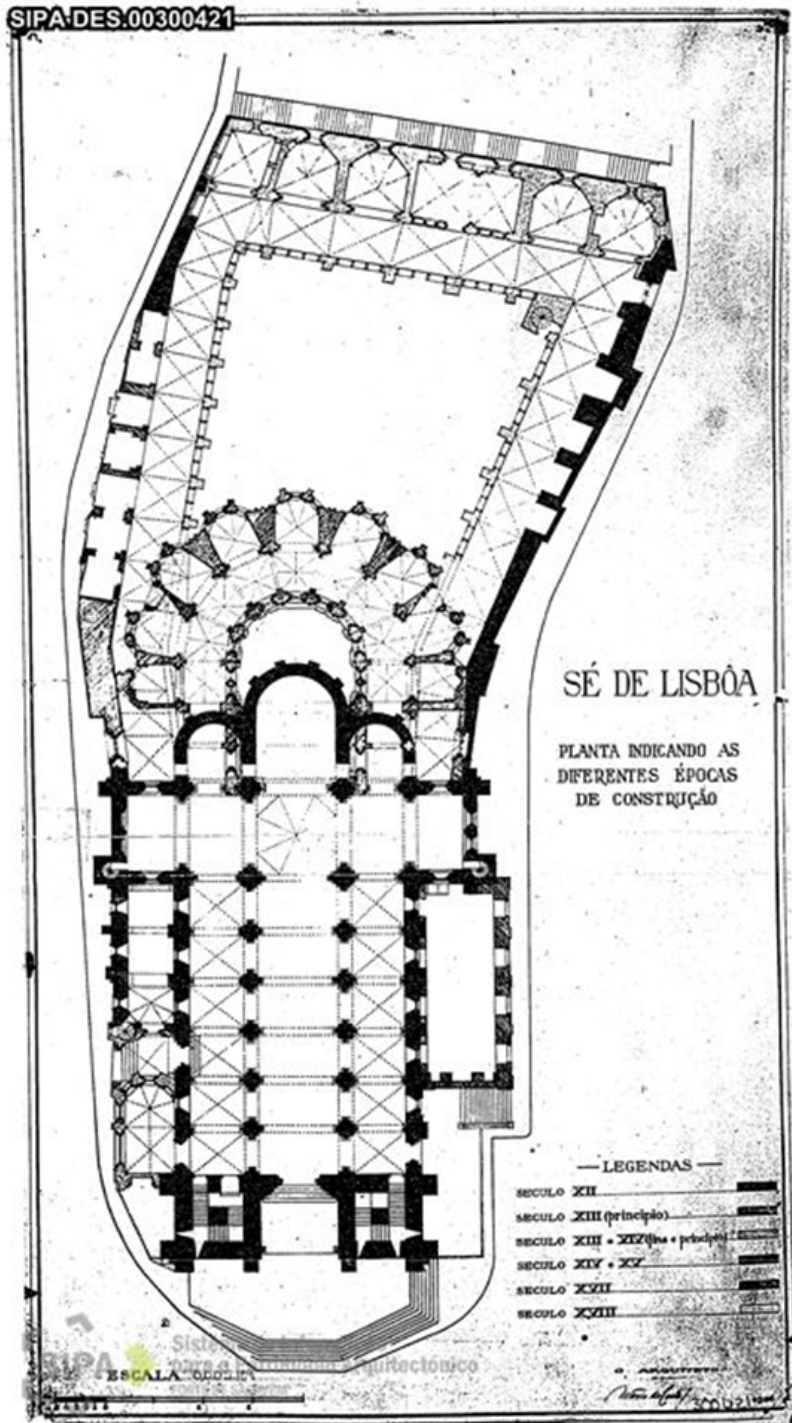


Fig 82.



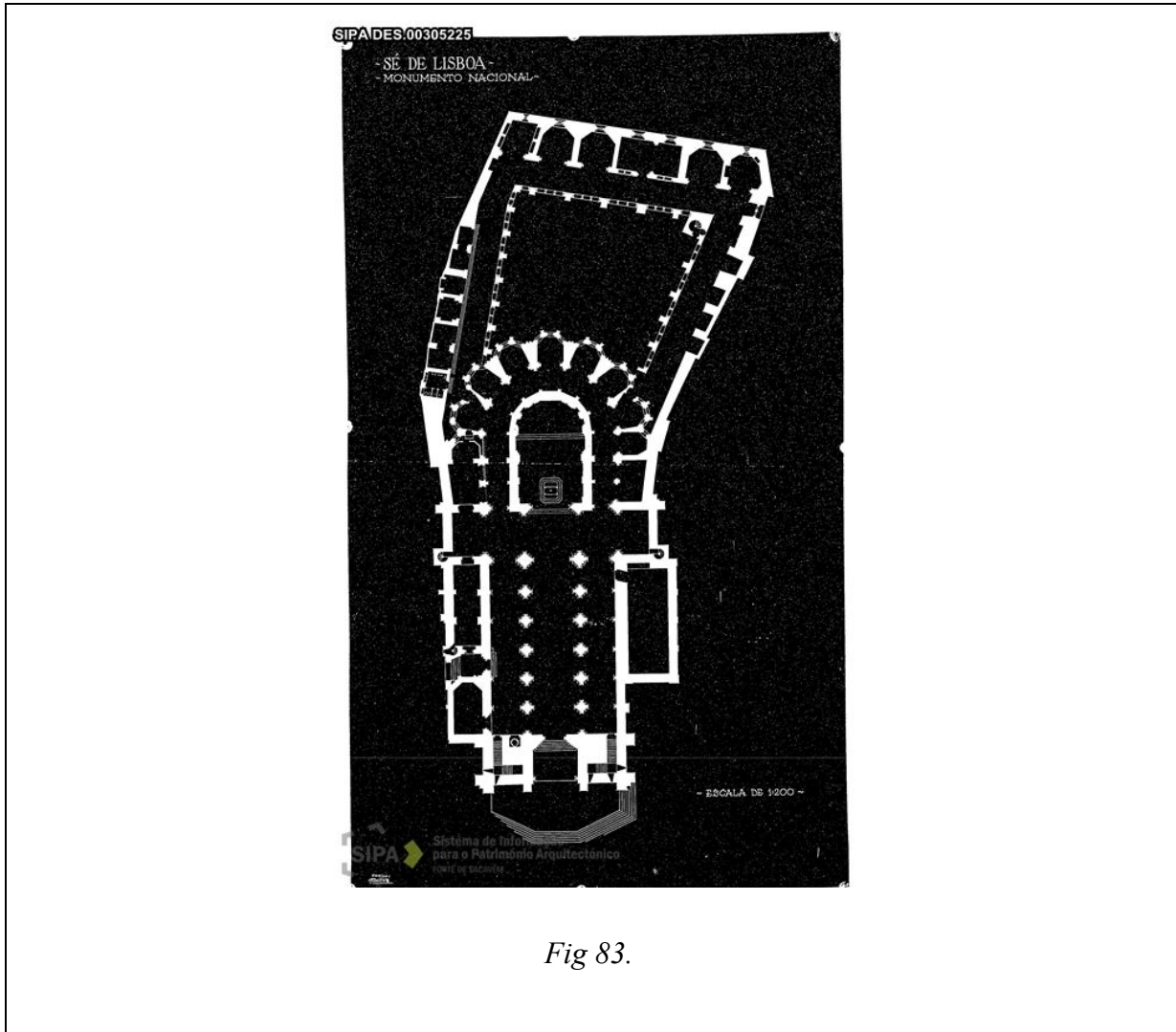


Fig 83.

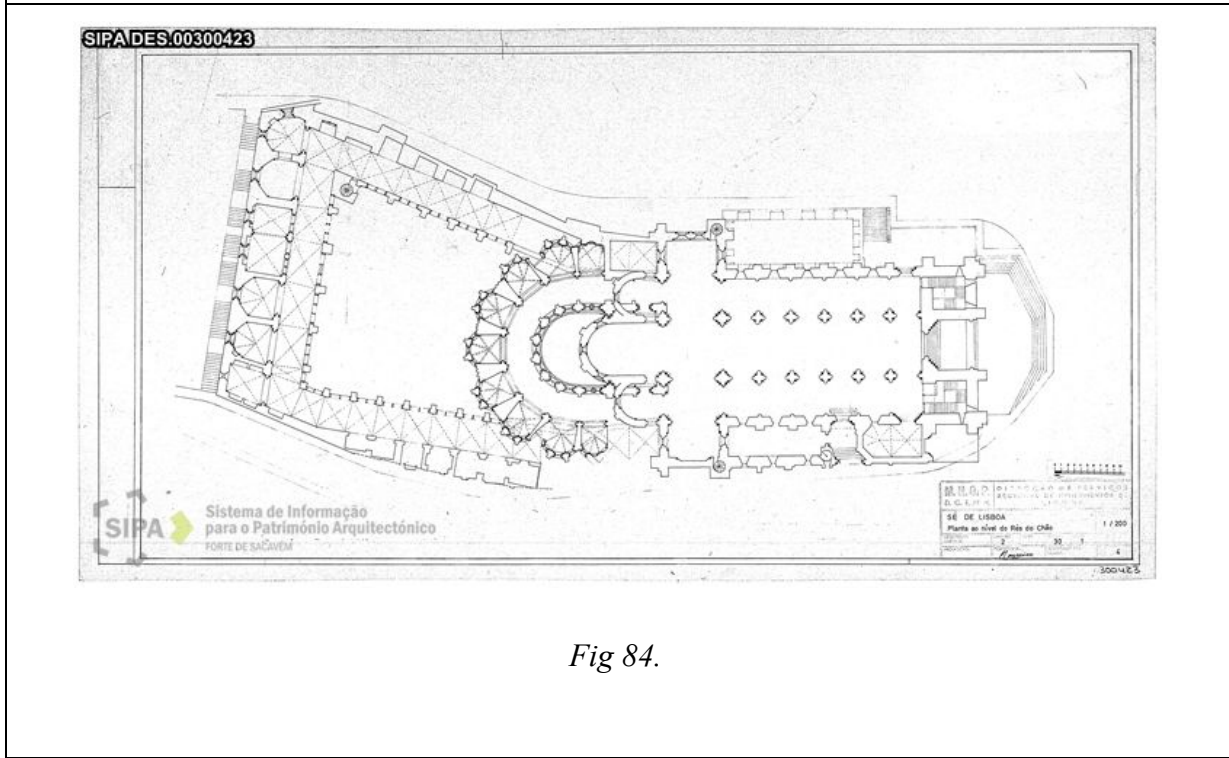


Fig 84.

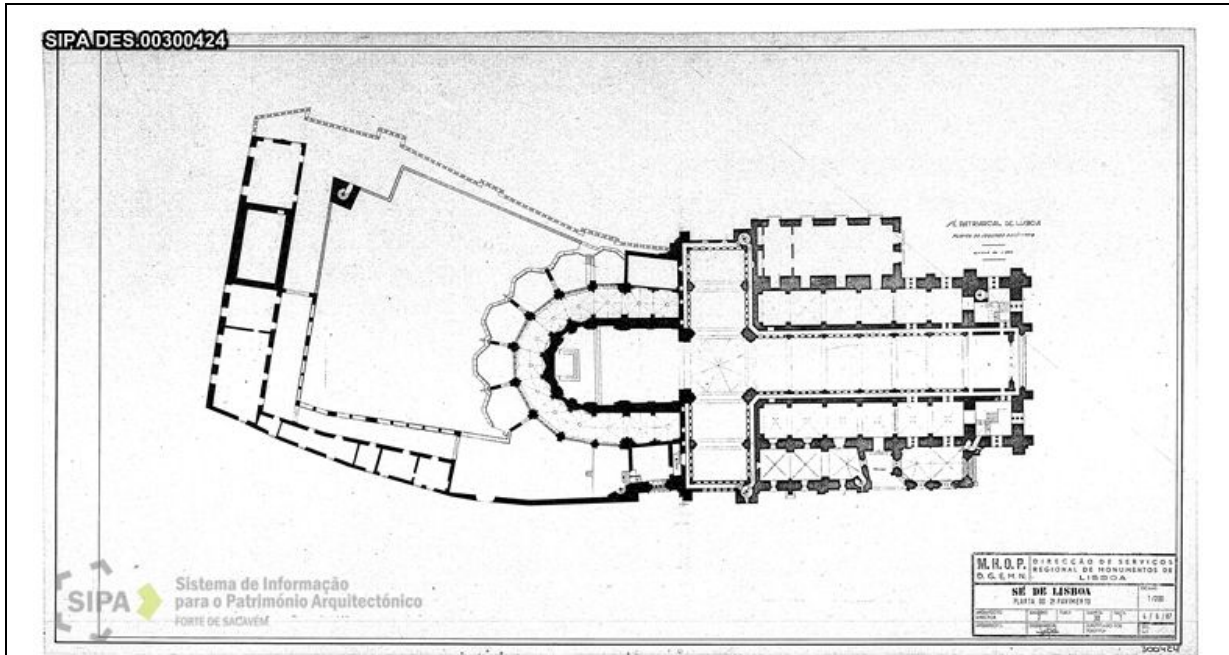


Fig 85.

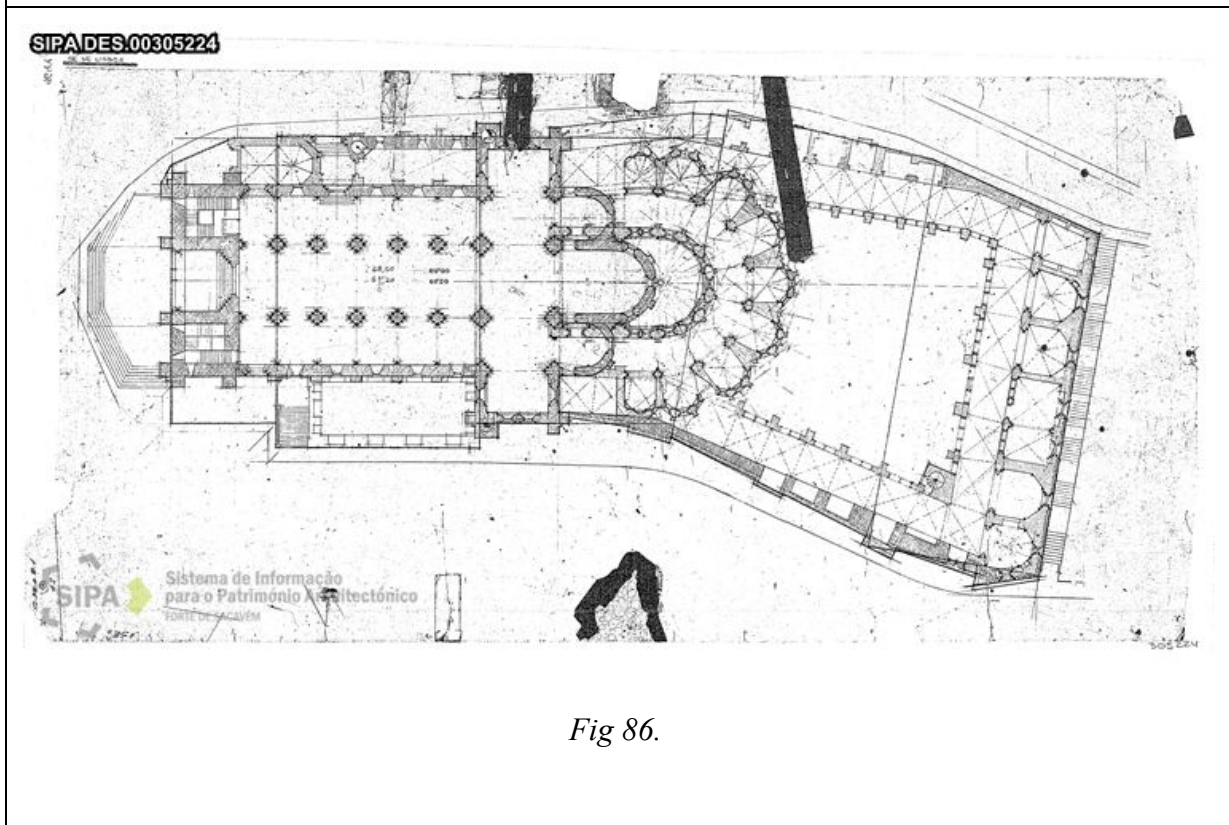


Fig 86.

SIPA/DES.00305229

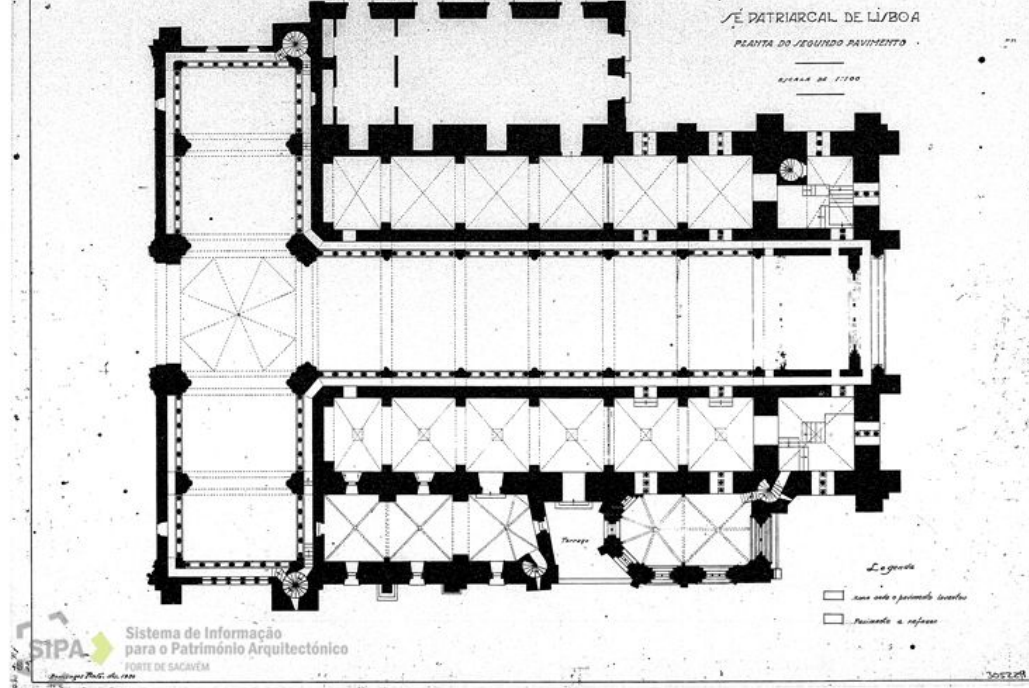


Fig 87.

SIPA/DES.00305231

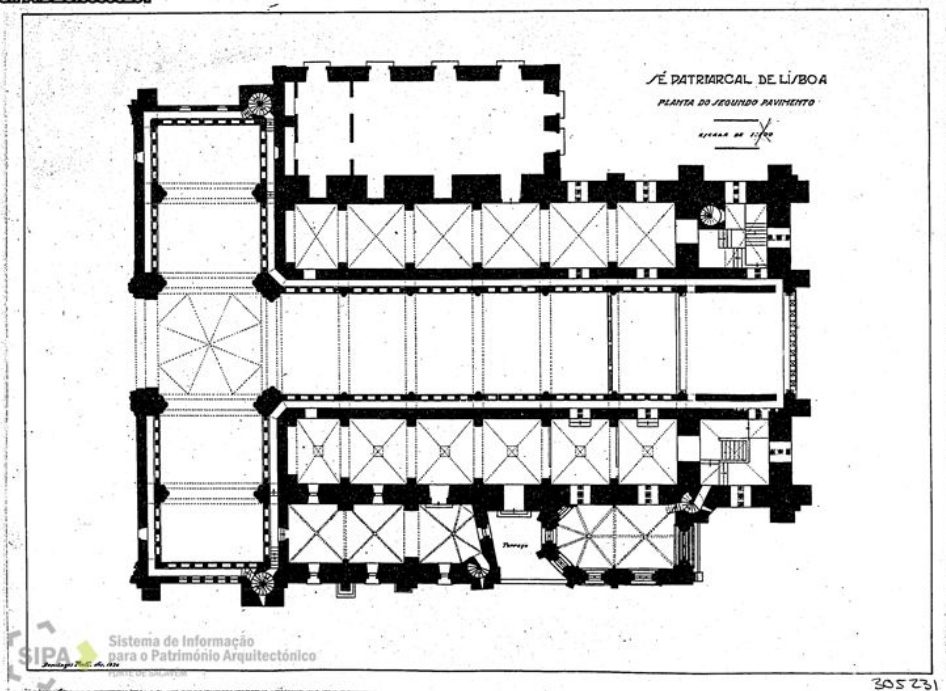


Fig 88.



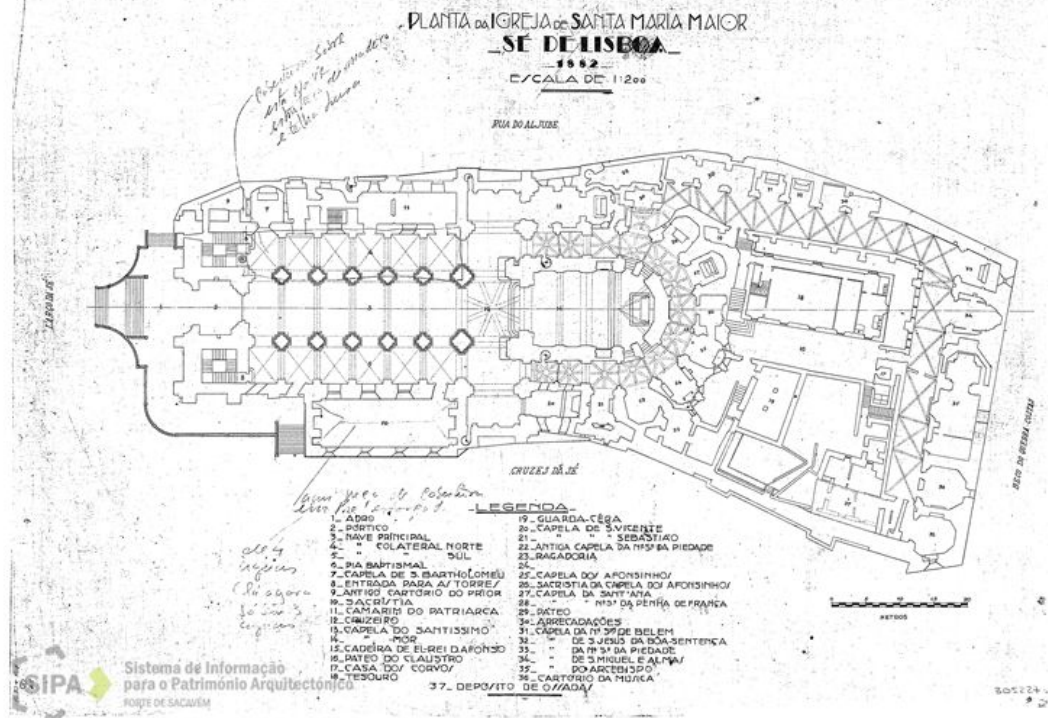


Fig 89.

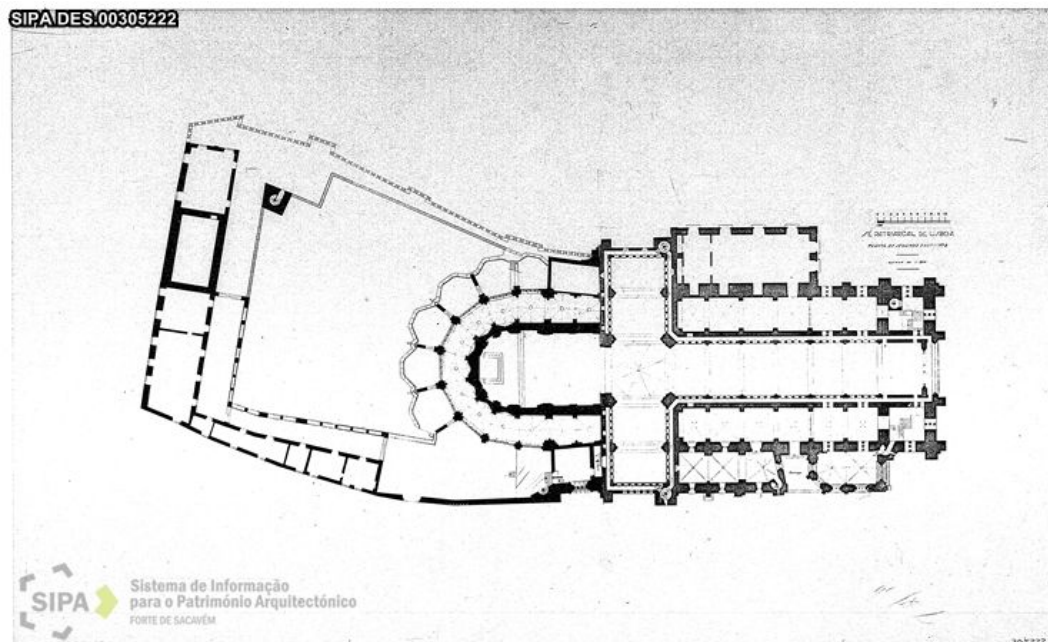


Fig 90.

SIPADES.00305223

SE DE LISBOA  
- MONUMENTO NACIONAL -

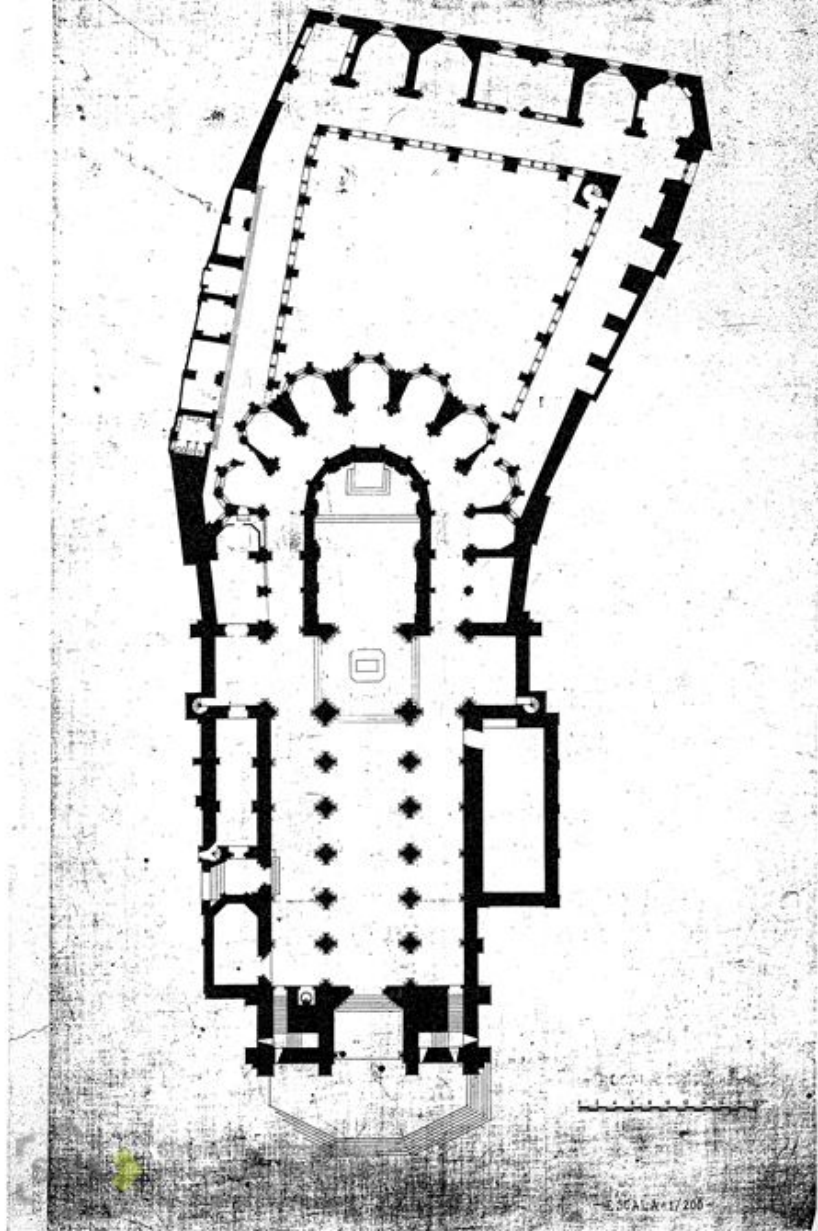
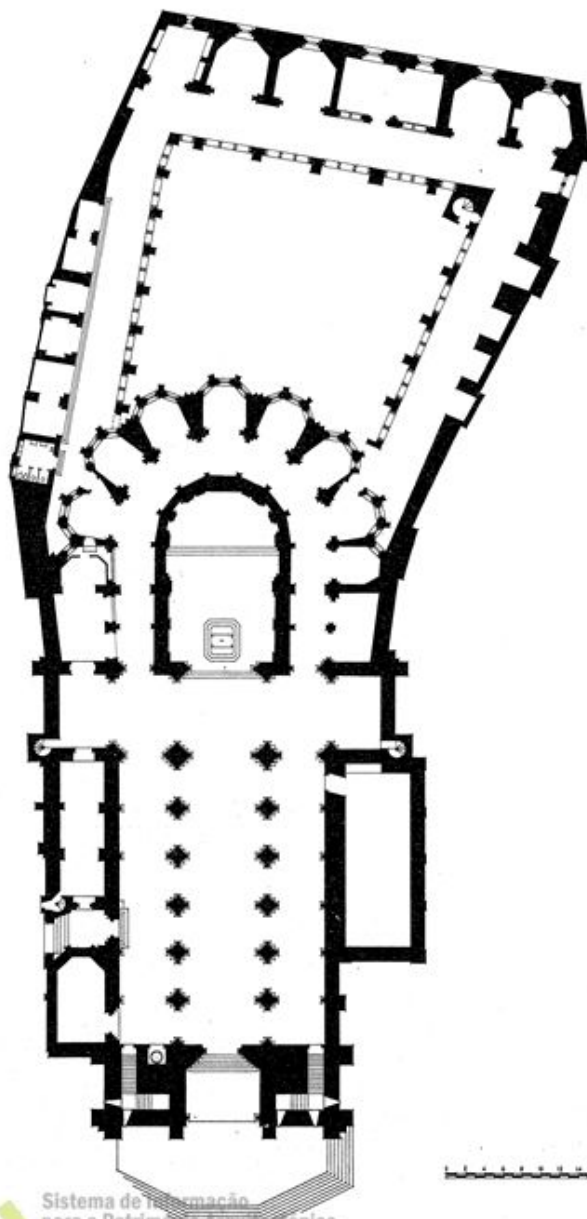


Fig 91.

SIPADES.00018960A -  
- MONUMENTO NACIONAL -



Sistema de Informação  
para o Património Arquitectónico  
FORTE DE SACAVÉM



- ESCALA - 1/200 -

Fig 92.



SIPADES.00305226

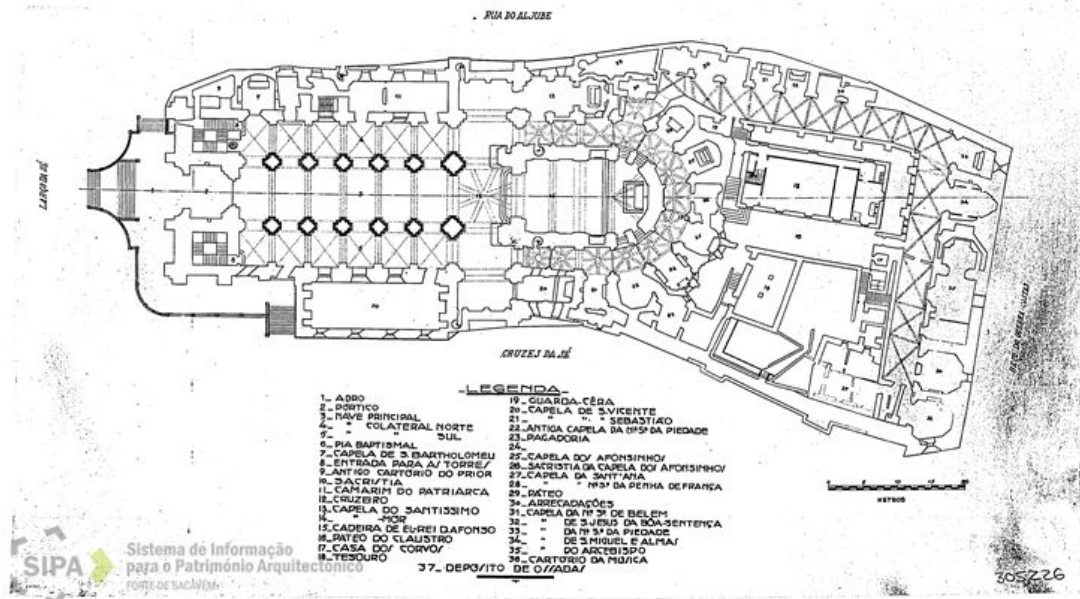


Fig 93.

SIPADES.00018962

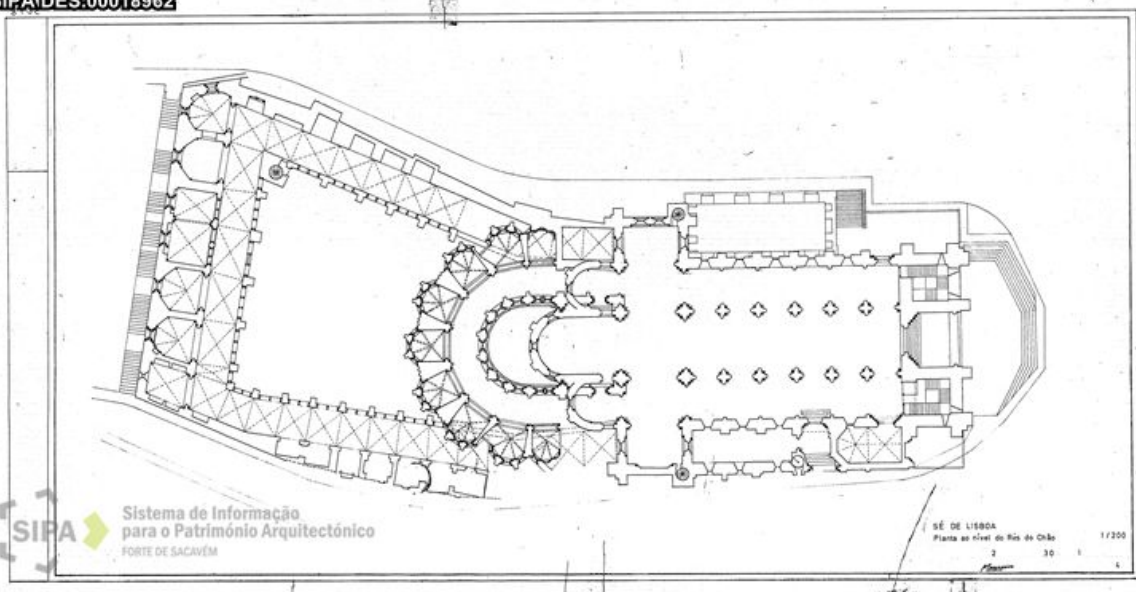
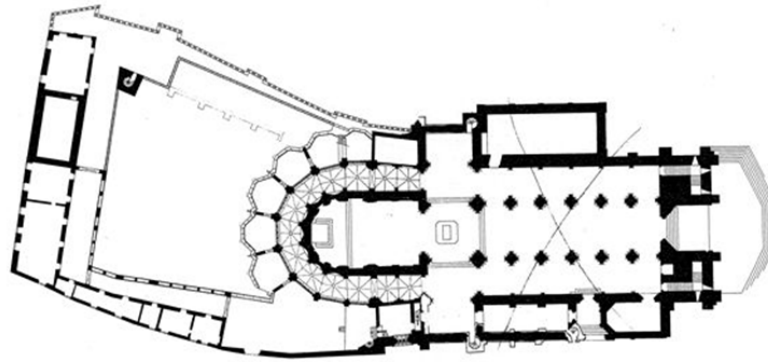


Fig 94.

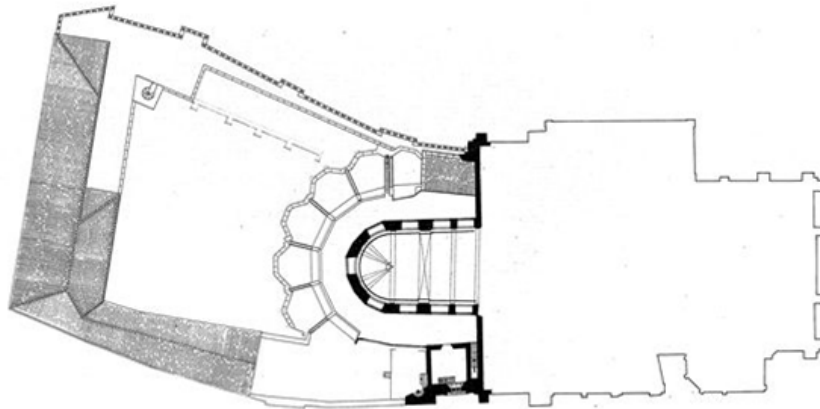
SIPA DES.00018994



**SIPA** Sistema de Informação para o Património Arquitectónico  
FORTE DE SACAVÉM

Fig 95.

SIPA DES.00018993



**SIPA** Sistema de Informação para o Património Arquitectónico  
FORTE DE SACAVÉM

M.H.O.P. DIRECÇÃO DE SERVIÇOS	
D.G.C.M.H. REGIONAL DE PATRIMÓNIO DE LISBOA	
SE DE LISBOA	
PLANO DE TRABALHO	
CONTEÚDO	1000
PROJ.	11.1.18
REVIS.	
APROV.	

Fig 96.

SIPADES.00018963

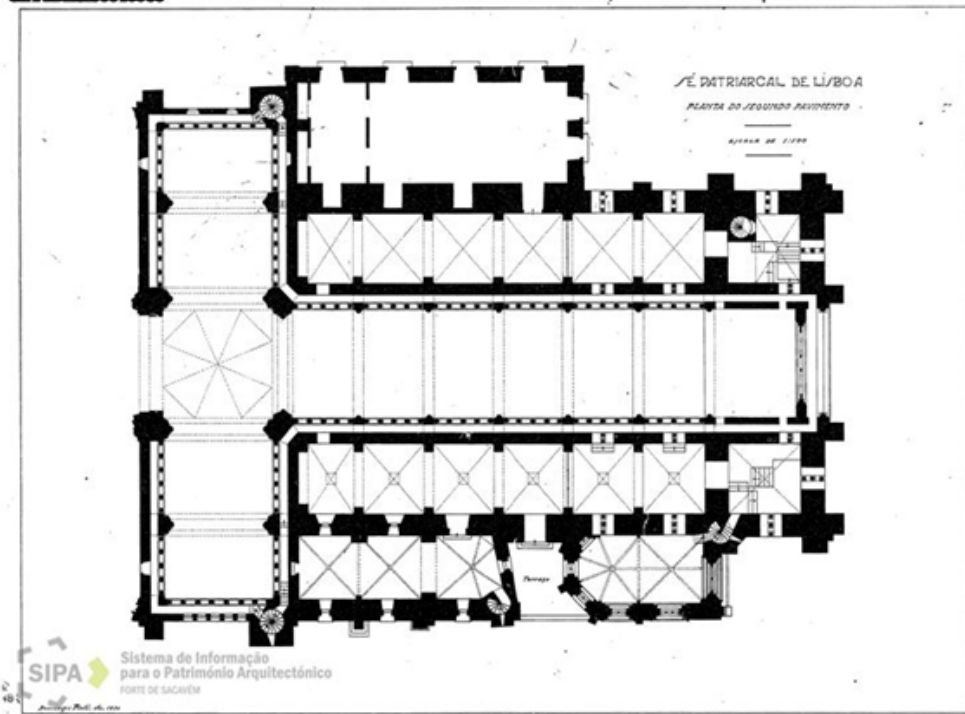


Fig 97.

SIPADES.00018766

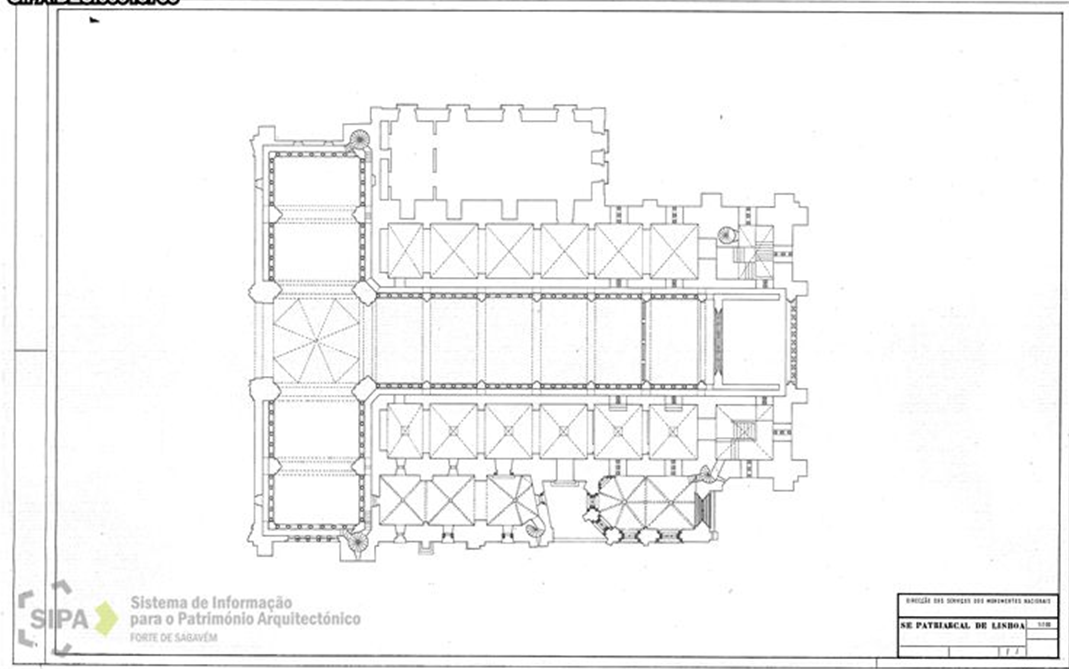
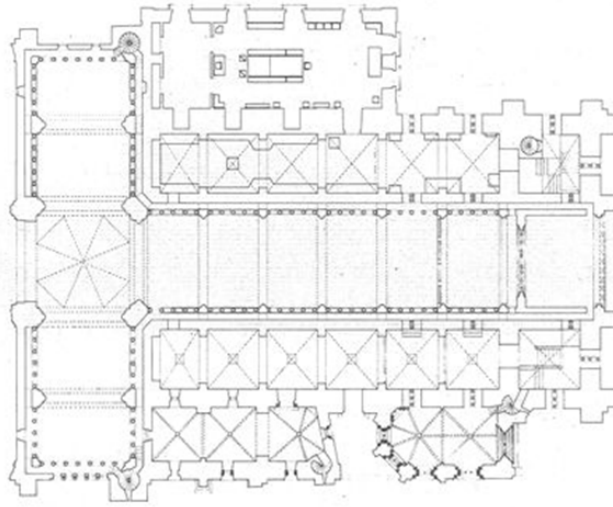


Fig 98.



SIPA/DES.00018767

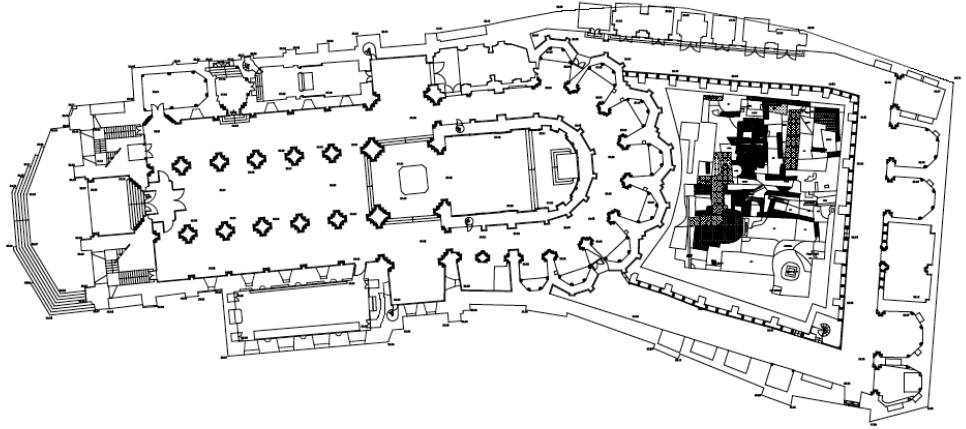
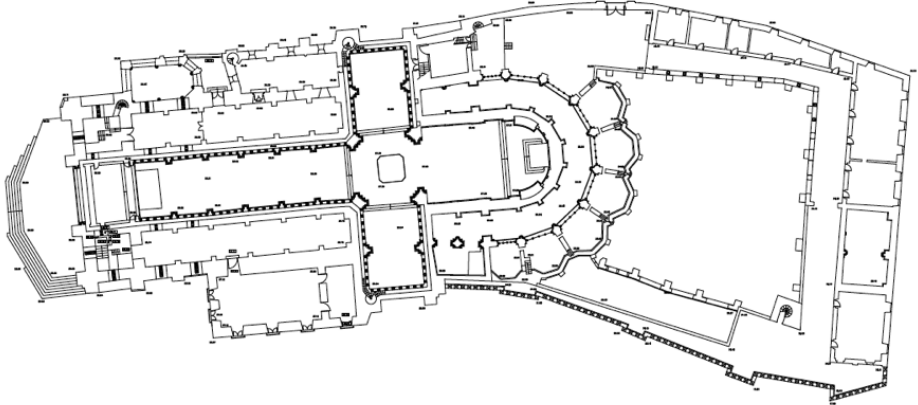


**SIPA** Sistema de Informação  
para o Património Arquitectónico  
FORTE DE SACAVÉM

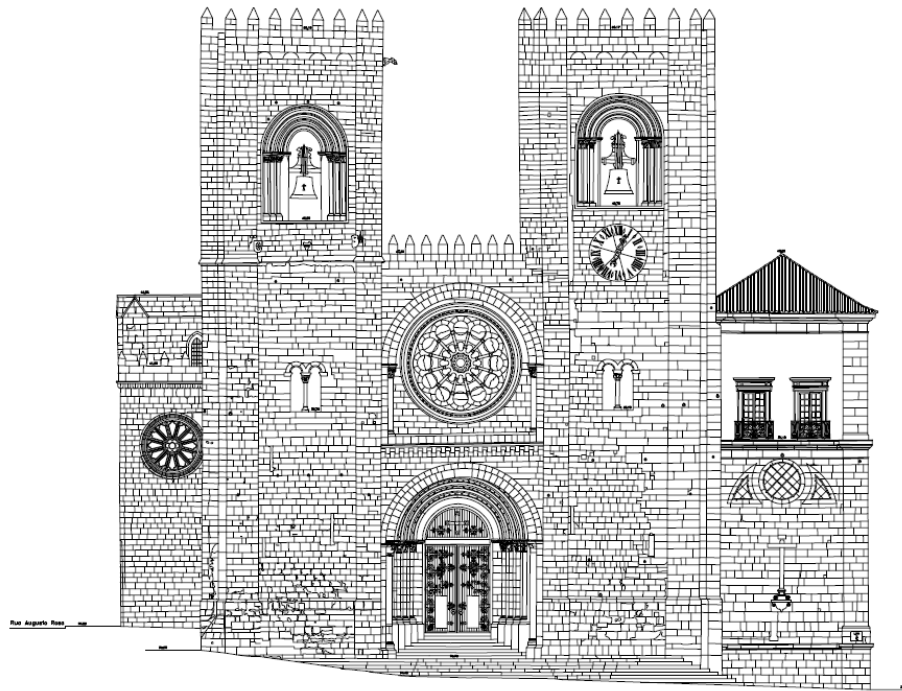
PRÉLIMINAR DE SERVIÇO DOS MONUMENTOS NACIONAIS  
SE PATRIARCAL DE LISBOA 118

Fig 99.

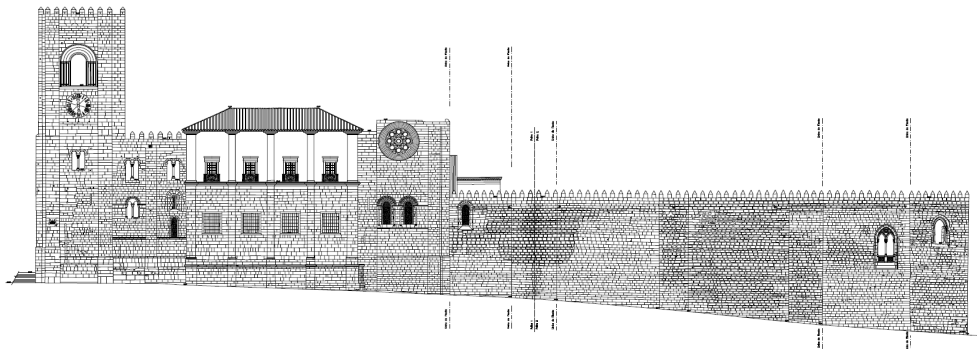
## 7.5 Plantas, Alçados e Cortes da Sé/ DGPC

Plantas, Alçados e Cortes da Sé/ DGPC	
Descrição	Imagem
<p><i>Fig 100.</i> Planta 0 Nível térreo</p> <p>DRCLVT Setembro 2008</p>	
<p><i>Fig 101.</i> Planta 1 - Nível do 1º pisso</p> <p>DRCLVT Setembro 2008</p>	

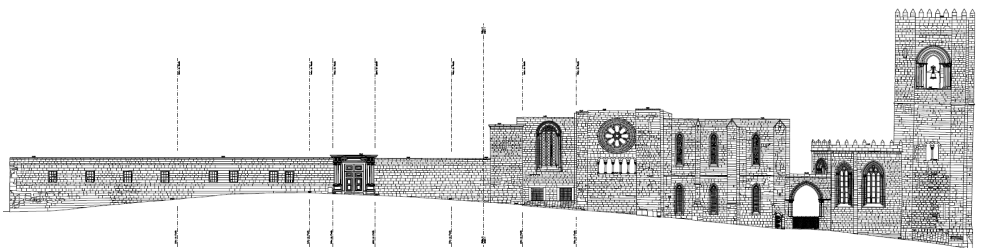
*Fig 102.*  
Alçado Poente  
IPPAR/DRL  
Ázimo,  
consultadoria  
e fiscalização  
Elaborado  
por Luís  
Rodrigues  
Julho 2002  
IPPAR/DRL  
Ázimo,  
consultadoria  
e fiscalização  
Elaborado  
por Luís  
Rodrigues  
Julho 2002



*Fig 103.*  
Alçado Sul  
IPPAR –  
Delegação de  
Lisboa  
Março 1995

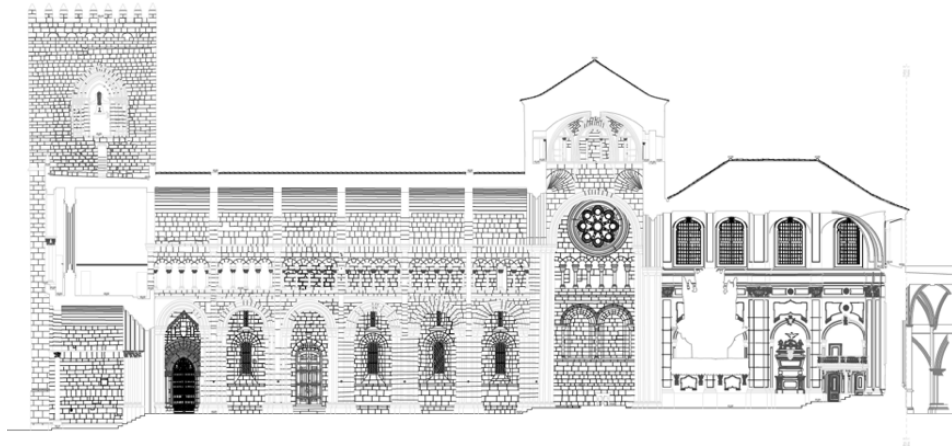


*Fig 104.*  
Alçado Norte  
IPPAR –  
Delegação de  
Lisboa  
Março 1995





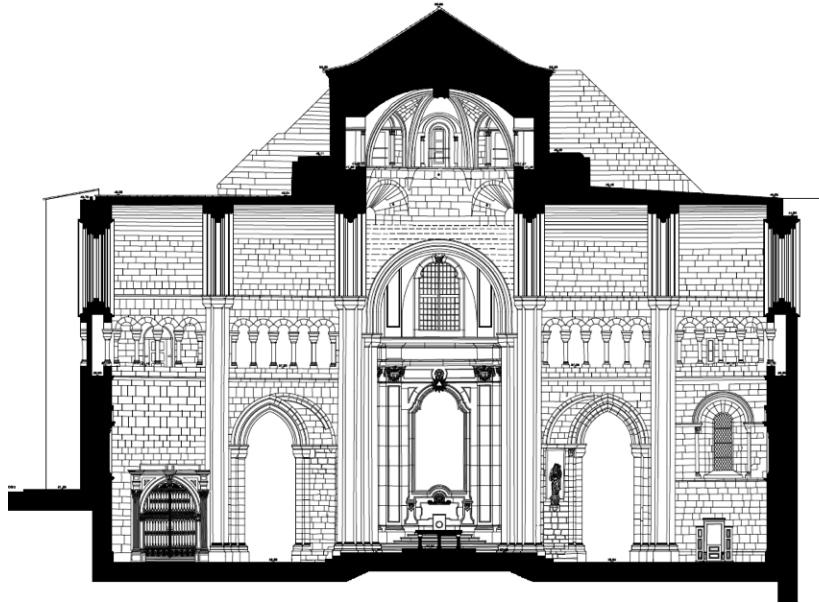
*Fig 105.*  
Corte Sul  
Longitudinal  
da Nave  
Central  
DGPC –  
Delegação de  
Lisboa  
Abril 1998



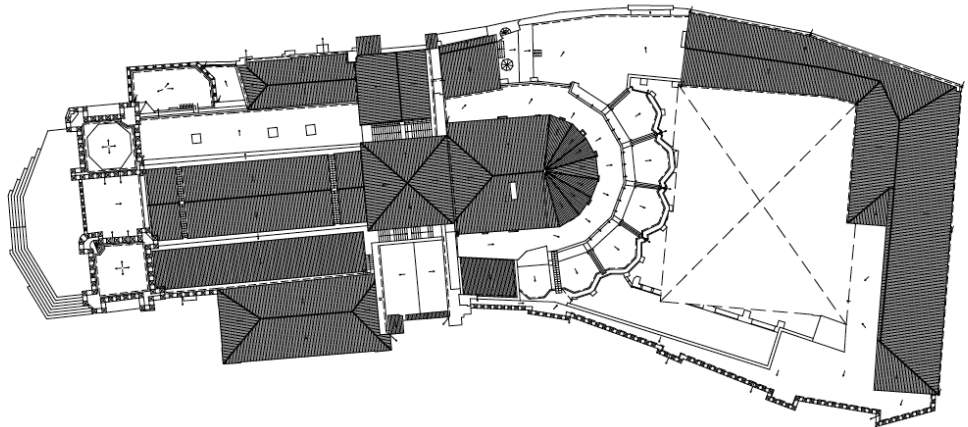
*Fig 106.*  
Corte Poente  
Transversal  
das Naves  
IPPAR–  
Delegação de  
Lisboa  
Abril 1998



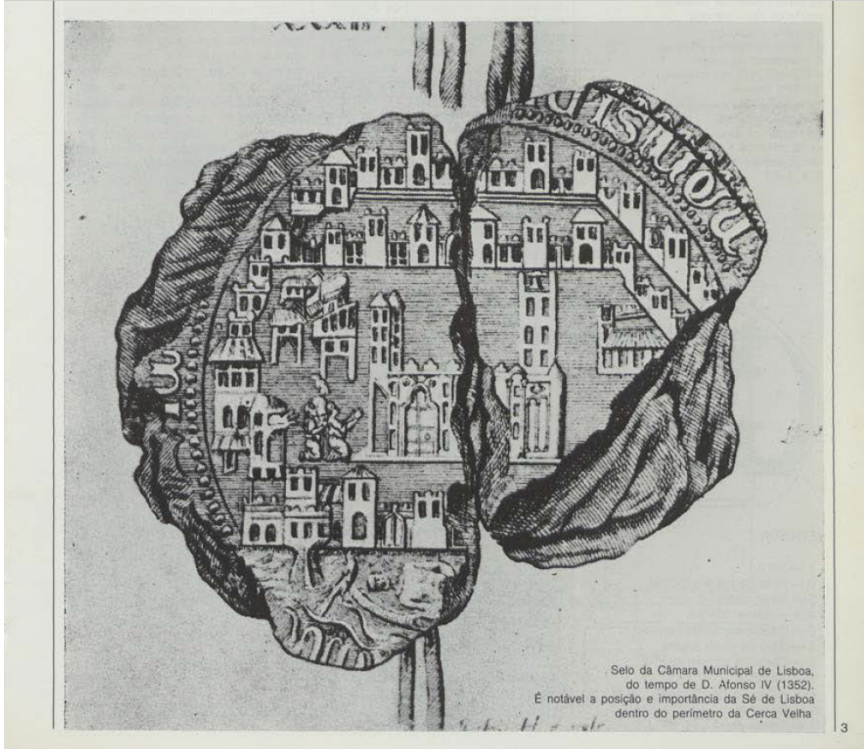

*Fig 107.*  
Corte Poente  
Transversal  
do Transepto  
DGPC–  
Delegação de  
Lisboa  
Abril 1998



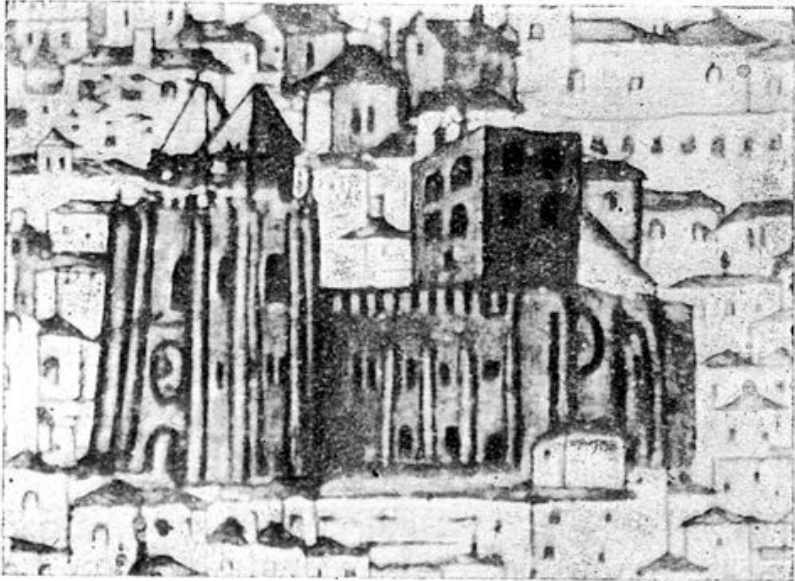

*Fig 108.*  
Planta de  
Coberturas  
IPPAR–  
Ázimo,  
consultadoria  
e fiscalização  
Elaborado  
por Luís  
Rodrigues  
Julho 2002



## 7.6 Panorâmicas de Lisboa

Panorâmicas de Lisboa		
Desenho ou Gravura com a Sé	Data	Origem
	1352	<p><i>Fig 109.</i> Selo de D. Afonso IV In <i>Lisboa</i>, revista municipal da CML N.º 7, 1984 <a href="#">LINK</a></p>
	1505	<p><i>Fig 110.</i> Frontispício da Crónica de D. Afonso Henriques por Duarte Galvão Iluminura atrib. António de Holanda in <i>O Porto de Lisboa</i>, Administração Geral do Porto de Lisboa, 1960 (Fotog M.P., pormenor)</p>

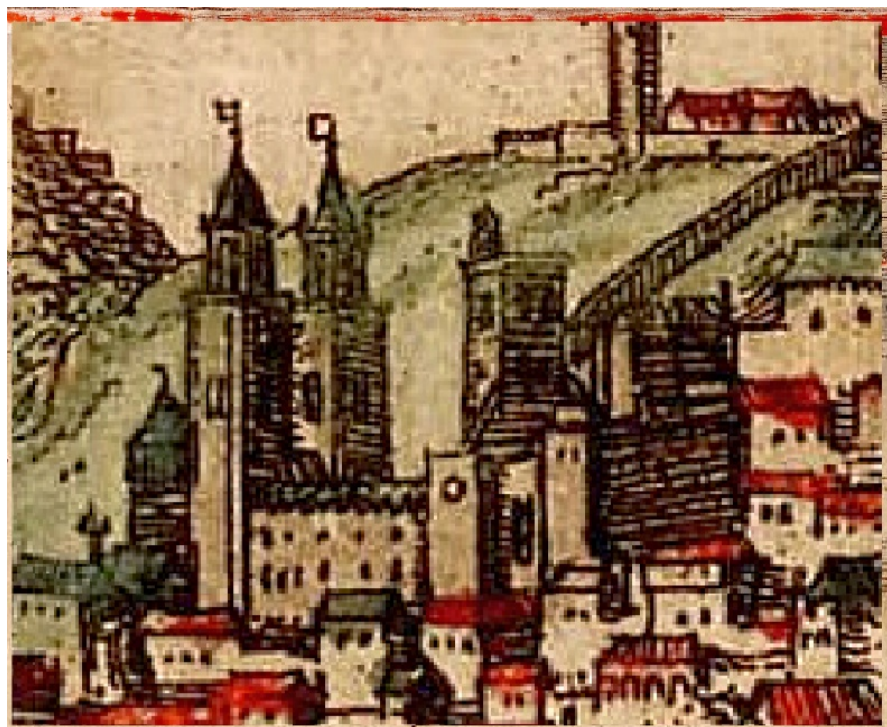


<p style="text-align: center;">(</p> 	<p>1530 ou 1534</p>	<p><i>Fig 111.</i> Panorâmica de Lisboa Desenho de Simão Beninc Portuguese Drawings, British Museum, Londres <i>in</i> Castilho, Júlio, Bairros Orientais, vol. V, (Fotog M.P., pormenor)</p>
	<p>1570</p>	<p><i>Fig 112.</i> Vista de Lisboa Desenho sobre papel. Autor desconhecido . Biblioteca Universitária de Leiden, Holanda <i>in</i> Museu de Lisboa – Palácio Pimenta (Pormenor)</p>



1571


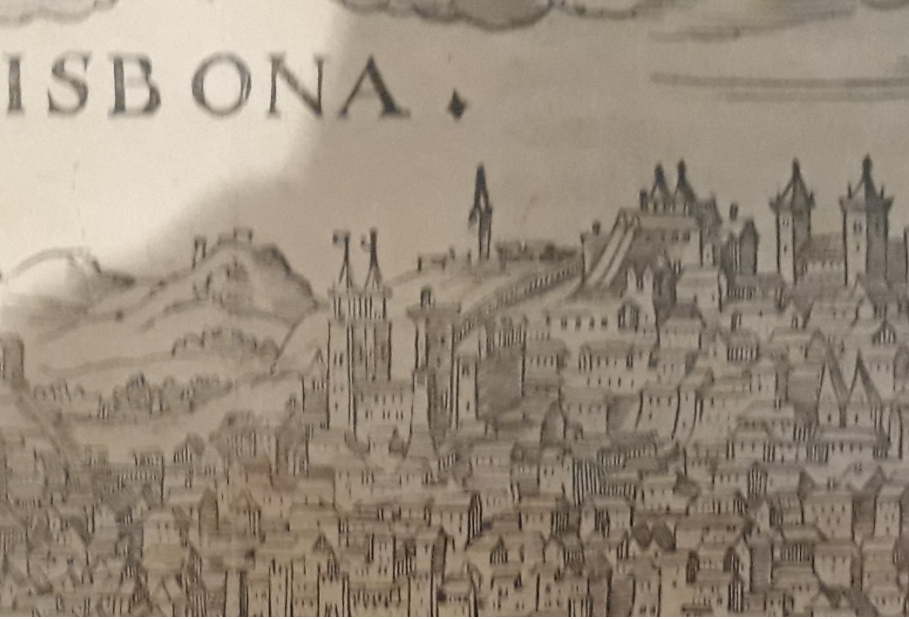
*Fig 113.*  
Lisboa  
Desenho  
Francisco de  
Holanda *in*  
livro *Da*  
*Fábrica que*  
*falece à*  
*cidade de*  
*Lisboa*  
(Fotog M.P.,  
pormenor)



1572

*Fig 114.*  
*Civitates*  
*Orbis*  
*Terrarum*  
Gravura  
Georg Braun  
e Frans  
Hogenberg.  
Cologne  
(Pormenor)  
[maislisboa.fcsh.unl.pt](http://maislisboa.fcsh.unl.pt)



	<p>1598</p>	<p><i>Fig 115.</i>  Mapa da cidade de Lisboa cerca de 1598  Gravura Georg Braun e Franz Hogenberg (Pormenor)  <a href="https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lisbon_in_1598.jpg">https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lisbon_in_1598.jpg</a></p>
	<p>1598</p>	<p><i>Fig 116.</i>  Panorâmica de Lisboa  Xilogravura Sebastianum Henris Petri  Museu de Lisboa – Palácio Pimenta (Pormenor)   (Fotog M.P.)</p>





A SÉ DE LISBOA NO SÉCULO XVI  
(Desenho feito sobre dois quadros antigos existentes no Museu de Bellas Artes, em Lisboa)

Sec.  
XVI

*Fig 117.*  
A Sé de Lisboa no século XVI  
Ilustração de Alfredo Roque Gameiro no livro *História de Portugal, popular e ilustrada*, por Manuel Pinheiro Chagas 1899



1619

*Fig 118.*  
Chegada do D Filipe II de Portugal a Lisboa para uma viagem no Reino de Portugal 1619  
Gravura Domingos Vieira (desenho) Iom Schorquens (gravura) (In Castilho, Júlio, Bairros Orientais, vol. V - Fotog M.P.-pormenor)







1680

*Fig 121.*  
*Amplissima Lusitaniæ civitas ...*  
 Pormenor de Gravura in Carel Allard Netherlands/ Amsterdam Harvard University, Harvard Map Collection  
<https://id.lib.harvard.edu/curiosity/scanned-maps/44-990113874380203941>



1699

*Fig 122.*  
 Pormenor de Grande panorama de Lisboa Painel de azulejo Gabriel del Barco Museu Nacional do Azulejo  
<https://artsandculture.google.com/exhibit/grande-panorama-de-lisboa-national-azulejo-museum/KgKiceMYFOAflA?hl=pt-PT>

zo... (1699)





1704

*Fig 123.*  
 Pormenor de  
 Lisabona,  
 Ankunfft  
 Konigs  
 Caroli des III  
 in Hispan zu  
 Lissabon...,  
 1704.

Imagem:  
 ZVAB

<http://lisboa-e-o-tejo.blogspot.com/2018/02/vistas-de-lisboa-3.html>



Sec.  
 XVII  
 (mea  
 dos)

*Fig 124.*  
 Pormenor da  
 Conquista de  
 Lisboa aos  
 mouros sob o  
 patrocínio de  
 São Crispim  
 e São  
 Crispiniano  
 Óleo sobre  
 tela  
 Autor  
 desconhecido  
 Museu de  
 Lisboa –  
 Palácio  
 Pimenta  
 (Fotog M.P.)



1700

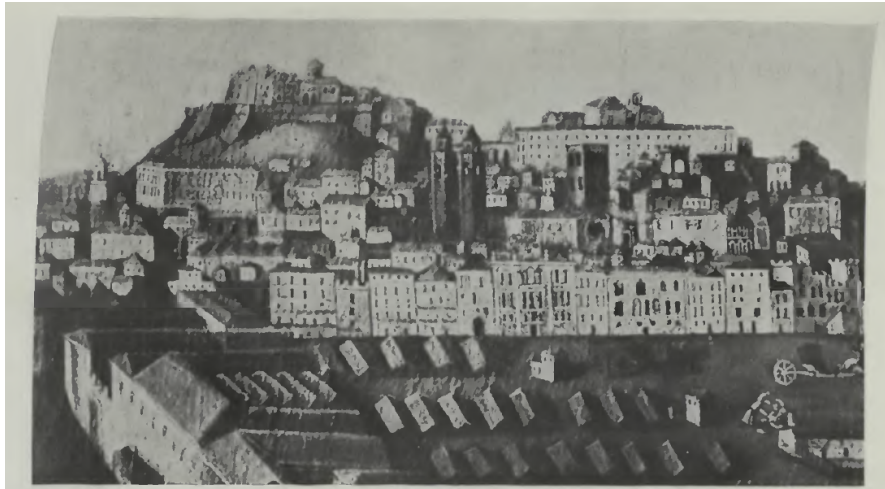
*Fig 125.*  
Pormenor de  
Lissabon die  
Königliche  
Haupt und  
Residenz  
Statt in  
Portugall  
Gravura  
Georg  
Christoph  
Kilian (1709-  
1781)  
Editor:  
Johann  
Michael  
Wagner  
[1756]  
[https://am.uc.  
pt/bib-  
geral/item/44  
824](https://am.uc.pt/bib-geral/item/44824)



1716

*Fig 126.*  
Lisabona  
Pormenor de  
Gravura  
Johan  
Christian  
Leopold no  
Museu de  
Lisboa –  
Palácio  
Pimenta





VISTA DA SÉ NA 1.ª METADE DO SÉCULO XVII

Fragmento dum quadro a óleo, de Simão Gomes dos Reis (?), existente na Academia de Belas Artes, Lisboa, que tem por motivo principal o embarque de S. Francisco Xavier para a Índia, em 1541

Cliché Judah Benoitel

1730

*Fig 127.*  
A partida de São Francisco Xavier em 1541  
Gravura  
Autor desconhecido  
Vista da Sé na 1ª metade do séc. XVIII (In Castilho, Júlio, Bairros Orientais, vol. V (Fotog M.P.)



1742

*Fig 128.*  
Lisabona magnificentissima Regia Sedes Portugalliae...  
Gravura  
Matthäus Seutter  
Acervo do Museu de Lisboa (Pormenor)





1750

*Fig 129.*  
Lisabon,  
Pormenor de  
Gravura,  
Martin  
Engelbrecht  
segundo  
Friedrich  
Bernhard  
Werner.  
Vista de  
Lisboa e  
fantasia da  
margem sul  
do Tejo  
[http://lisboa-  
e-o-  
tejo.blogspot.  
com/2018/02/  
vistas-de-  
lisboa-3.html](http://lisboa-e-o-tejo.blogspot.com/2018/02/vistas-de-lisboa-3.html)



Séc.  
XVIII

*Fig 130.*  
Pormenor da  
Conquista da  
cidade de  
Lisboa aos  
Mouros  
Painel de  
azulejos,  
mestre  
Manuel dos  
Santos  
Portaria do  
Mosteiro de  
São Vicente  
de Fora  
(Fotog M.P.)





Sec.  
XVIII

*Fig 131.*  
Pormenor de  
Lisabon :  
oder Olyssipo  
Hauptstadt  
des  
Königreichs  
Portugal und  
die  
Königliche  
Residentz...  
Gravura  
Kilian, Georg  
Christoph,  
(1709-1781)  
<https://am.uc.pt/bib-geral/item/44825>



1757

*Fig 132.*  
Basilica de  
Santa Maria  
Gravura  
Jacques  
Philippe Le  
Bas (1707-  
1783)  
<https://purl.pt/12181/1/index.html#/1/html>

*Basilica de Santa Maria.*

*La Cathedral.*